

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR INTERINO  
JAIME FERREIRA



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 3-N.º 63-9 DE SETEMBRO - 1993

## ... E A CIDADE NASCEU!

Esposende acordou para um dia de Festa, um dia especial estava a nascer. A par de um sentimento generalizado de regozijo um programa oficial carregado assinalava este dia que passará a ser certamente recordado nas futuras horas festivas de Esposende e inscrito em letras de destaque na história a ser contada do nosso concelho.

Ainda na madrugada, a anunciar este dia, uma passagem de modelos era organizada na Rua Direita, por um grupo de jovens com o apoio do Forum Esposendense. Espectáculo marcado pelo ineditismo nas nossas paragens e pelo muito público presente.

Nos mastros, a estrear de novos colocados na Praça do Município, foram içadas às 9 horas da manhã as bandeiras do município, da comunidade europeia e nacional. Pouco depois foi a recepção às individualidades especialmente convidadas para dia tão nobre, dentre as quais: o dr. Joaquim de Carvalho, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Eng. Couto dos Santos, ministro da Educação, dr. Marques Mendes, Ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Prof. Poças Martins, Secretário de Estado do Ambiente, dr. Amândio Oliveira, sub-secretário de Estado adjunto

para a Comunicação Social, Bispo auxiliar de Braga e ainda o governador civil e o director-geral da Marinha.

Pelas 10 horas foi celebrado na Igreja Matriz Te-Deum presidido por D. Jorge Ortiga e concele-

Inaugurações de vulto seriam um bom marco para assinalar esta data. Assim, pelas 11 horas foi inaugurado o Museu municipal, contando com uma mostra de quadros do pintor Henrique Medina. A queda de parte do estuque do

inaugurado serviu de palco à sessão solene. Quando os convidados e a população em geral entraram já lá estava o Coro que de uma forma brilhante deu voz a uma obra especificamente feita para este momento com letra do Dr. Agostinho Teixeira e música do prof. António Ribeiro.

A sessão começou com uma intervenção de carácter histórico proferida pelo Eng. Oliveira Martins fruto de um trabalho de investigação da história de Esposende, matéria que sempre o tem apaixonado. De seguida foram os momentos de reconhecimento público a algumas instituições e personalidades. A medalha de mérito desportivo foi entregue ao Grupo Desportivo de Apúlia; a medalha de mérito cultural aos Sargaceiros de Apúlia, à Ronda Típica de Vila-Chã, ao Dr. Brochado de Almeida e ao dr. Agostinho da Rua Reis; a medalha de mérito municipal aos Monsenhor Baptista de Sousa, P.e Avelino Filipe, Padre dr. Justino e Padre Torcato. Com a medalha de honra do município foram agraciados: os Bombeiros Voluntários de Fão, as Santas Casas da Misericórdia de Fão e Esposende, o dr. Queirós de Faria, o ministro Couto  
(Cont. na pág. 3)



BRASÃO DA CIDADE OSTENTANDO JÁ AS CINCO TORRES

brado por todos os párocos do concelho e ainda com a presença do Padre Fernando Rites, bem querido de todos os esposendenses. O Grupo coral da paróquia dirigido pelo Prof. António Ribeiro brilhou na cerimónia.

tecto durante a cerimónia ensombrou um pouco a alegria do momento. Consequência da correria para finalizar as obras?

Esposende tem agora um auditório municipal digno de uma grande cidade, local que depois de



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199

### EM DESTAQUE

#### 4.º ANIVERSÁRIO DO «FORUM»

Pág. 3

#### HENRIQUE MEDINA VISTO POR VERÍSSIMO SERRÃO

Pág. 3

#### MUSEU MUNICIPAL

Pág. 4

#### RARIDADE ARQUEOLÓGICA

Pág. 4

#### DESPORTO

Pág. 10

#### BOTA ABAIXO DA CATRAIA

Pág. 12

## CAVACO SILVA EM ESPOSENDE?

Segundo fontes governamentais, o Primeiro Ministro Prof. Cavaco Silva deslocar-se-à ao Concelho de Esposende no presente mês de Setembro, sendo o dia 19 a data mais provável.

A visita que a Autarquia pretendia que tivesse sido efectuada no passado dia 19 de Agosto, teve de ficar adiada para Setembro em virtude de deslocação ao estrangeiro naquela data, do Primeiro Ministro.

Esta será a segunda vez que Cavaco visita oficialmente este concelho que já lhe concedeu a sua Medalha de Honra.

## DR. MANUEL BEIRÃO ENCABEÇA A LISTA P.S. À CÂMARA DE ESPOSENDE

Na semana passada, pelo depoimento que o Eng. Luis Lamela prestou à Rádio de Esposende, tomamos conhecimento que para os órgãos autárquicos concelhios este partido irá propor ao eleitorado o dr. Manuel Beirão para a Presidência da Câmara e o dr. Juvenal Silva para a Assembleia Municipal. Esperamos, em próxima edição, dar mais pormenores.

no farol de esposende a melhor publicidade

**INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA**

**NOVO DIRECTOR NO «FAROL»**

Motivos ligados a assuntos internos do «Forum Esposendense», levaram a Direcção desta Associação a substituir o Director do «Farol de Esposende».

O Jornal continuará a ser editado regularmente, sendo a respectiva Direcção assegurada interinamente pelo Dr. Jaime Ferreira.

Dentro de alguns números — poucos, um novo Director do «Farol» entrará em funções.

Continuamos a contar com a colaboração de todos os sócios, assinantes, amigos, colaboradores e correspondentes, como temos contado até a presente data.

*A Direcção do Forum Esposendense*

**FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E SENHORA DA SOLEDADE**

Tiveram lugar com inusado brilho, as Festas em Honra de N.ª Sr.ª da Saúde e N.ª Sr.ª da Soledade em Esposende.

De facto, salvo pequenas contrariedades sem importância, tudo decorreu com grande dignidade.

Sobejam pois razões para felicitar a Comissão de Festas, que foi capaz de meter ombros a tão espinhosa tarefa com um brilho que mereceu aplauso geral.

Parabéns!

Oportunamente voltaremos ao assunto.

**PINTOR RUI OLIVEIRA OFERECE QUADRO AO FORUM**

O Pintor Rui Oliveira ofereceu um Quadro da sua autoria, ao FORUM ESPOSENDE, na passagem do 4.º Aniversário desta Associação.

Trata-se de uma obra, muito bela, daquele Pintor que está a ter enorme sucesso em toda a Região Norte — onde tem exposto frequentemente — sendo um quadro com um valor comercial de algumas centenas de contos.

Ao Pintor Rui Oliveira os agradecimentos do FORUM, e votos de que continue a sua carreira com o sucesso que tem tido, e que agora se encontra em fase de reconhecimento público.

**MUSEU MUNICIPAL INAUGURADO**

Com pompa e circunstância, foi inaugurado pelo Sr. Ministro da Educação, Eng. Couto dos Santos, e pelo Ministro Adjunto, Dr. Marques Mendes, o Museu Municipal, no dia 19 de Agosto. Trata-se do velho edifício do Teatro Club, devidamente recuperado e adaptado para tal fim, e que abriu ao público com uma exposição sobre pintura de Henrique Medina, no rés do chão, e com outra de características etnográficas e arqueológicas que se encontra no 1.º andar.

O projecto de recuperação é da autoria do Prof. Arqt. Bernardo Ferrão, e a orientação museológica é da responsabilidade dos especialistas, drs. Ivone Baptista e Rui Cavalheiro da Cunha.

O Museu, espaço realmente agradável e bem concebido, está aberto ao público no seguinte horário:

**HORÁRIO-VERÃO**

(Junho - Setembro)

**Terça-feira a Sexta-feira:**

**9 h. 30 - 12 h. 30**

**15 h - 19 h**

**Sábado e Domingo:**

**15 h — 19 h**

**ENCERRA À SEGUNDA - FEIRA**

**OBITUÁRIO**

**Dia 01 de Agosto** — *Maria Teresa Andrade Fial da Silva*, de 44 anos de idade, casada com Adão Lemos da Silva.

**Dia 11 de Agosto** — *Olivia Pires Laranjeira (Rites)*, de 89 anos de idade, viúva.

**Dia 15 de Agosto** — *Laura Gomes Ferreira (Laura Ministra)*, de 85 anos de idade, solteira.

**Dia 29 de Agosto** — *José Miguel da Silva Sacramento*, de 26 anos de idade, solteiro, filho de António Neto Sacramento e Maria da Silva.

**DESFILE DE MODA ASSINALA ELEVÇÃO DE ESPOSENDE A CIDADE**

Com organização de um grupo de jovens do concelho, liderados por Cláudia Rosário e Aníbal — Cabeleireiro —, teve lugar pelas zero horas do dia 19 de Agosto, um desfile de moda em plena Rua Direita em Esposende.

Pela passarele desfilaram vários modelos — jovens deste concelho — com uma desenvoltura que nos faz pensar que alguns deles poderiam optar pela carreira de modelo profissional.

A organização contou com o apoio de várias lojas que cederam as roupas para o desfile, e de outras entidades com destaque para o Forum Esposendense, que prometeu já um apoio mais intenso para uma próxima realização.

Não deixa de ter uma forte carga simbólica que a primeira iniciativa levada a cabo para comemorar a elevação de Esposende a cidade, tenha sido realizada nos primeiros segundos em que a respectiva Lei entrou em vigor, por um grupo de jovens deste concelho.

Tratou-se sem dúvida do acontecimento Jovem de 93, em Esposende, como provaram os milhares de pessoas que assistiram ao desfile, e os muitos que não conseguiram chegar a vê-lo, tal a multidão.

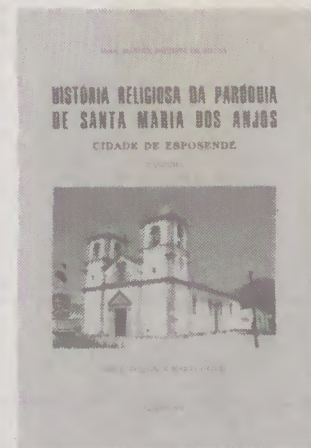
Um senão! A aparelhagem sonora tem de ser outra. Aquela está boa para a reforma...

**HISTÓRIA RELIGIOSA DA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DOS ANJOS**

Com o rigor histórico a que já nos habituou, (embora muito humildemente vá dizendo que de historiador nada tem...) Monsenhor Baptista de Sousa, brindou a Paróquia e não só com mais um volume sobre a História Religiosa desta terra.

Com um estilo simples e conciso, Monsenhor Baptista de Sousa embrenha-se nos primórdios da nossa vida religiosa e dá-nos um retrato fiel da sua dificuldade. Tras-nos à superfície os documentos mais antigos onde se baseia e por onde se podem tirar os traços principais da sociedade daqueles recuados tempos. Chega até aos dias de hoje, apontando caminhos e registando as dificuldades.

O livro foi apresentado publicamente no Salão Paroquial,



pelo Vereador do Pelouro da Cultura, Dr. Penteadó Neiva, com a presença do Presidente da Câmara.

Um documento precioso sobre a nossa vida religiosa que vivamente recomendamos.

**JERUSALÉM — ANO XXXIII BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**

**Programa de Animação Setembro 1993**

**Da Escrita à Imagem — Vídeo de Animação...**

**Dia 10 de Setembro**  
Sexta Feira, 10 horas - «As Novas Aventuras da Lassie» de Hal Sutherland, 51 minutos, legendado em português.  
Maiores de 4 anos.

**Dia 24 de Setembro**  
Sexta Feira, 10 horas - «Alvim e os Esquilos» de Andy Gaskill, 93 minutos, legendado em português.  
Maiores de 6 anos.

**Hora do Canto**

As sessões de leitura e do canto serão sempre na Sala da Hora do Canto e na Secção Infantil.

**Dia 15 de Setembro**  
Quarta Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Canto, «Histórias de Bichos», de Luísa Ducla Soares.  
Maiores de 5 anos.

**Dia 29 de Setembro**  
Quarta Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Canto, «A Menina Feia e outras Histórias», de Isabel Maria Vaz Raposo.  
Maiores de 6 anos.

**Sala de Exposições**

«Cronografia Esposendense», mostra de pintura e desenho alusiva ao concelho. Colecção da Câmara Municipal de Esposende.

**Visitas Guiadas à Biblioteca**

Terças e Quintas de manhã, com marcação prévia.

Esteve patente ao público, de 13 a 29 de Agosto a excelente exposição-réplica da Cidade de Jerusalém ao tempo de Jesus Cristo. Obra monumental tanto de concepção como de realização, só foi possível graças ao talento de dois irmãos, já reputados artistas, que nos maravilharam com esta réplica exposta no Salão Paroquial.

Naturais de Fão, os Irmãos Matias, quiseram trazer a Esposende, o resultado de uma longa in-



vestigação, a que deram corpo depois de gastas cerca de 12.000 horas de metucioso trabalho artístico.

Exposição visitada por milhares de pessoas, a todas deixou encantadas, sendo rasgados os elogios dos entendidos no assunto.

Foi de facto um estrondoso sucesso!

Parabéns aos Irmãos Matias e a quem teve a feliz ideia de lhes dar oportunidade de trazerem a Esposende tão preciosa obra.

**AGRADECIMENTO**

**Laura Gomes FERREIRA**

Seus sobrinhos vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram votos de pesar ou os acompanharam nos actos fúnebres e missa do 7.º Dia.

Esposende, 15 de Agosto de 1993

*Os Sobrinhos*

**PUB**

**PREPARAR O FUTURO**

Hoje em dia, sem diplomas o futuro fica comprometido.

A Europa está aberta para todos — vence o mais qualificado.

A língua internacional é o inglês quer para o comércio ou indústria quer para os estudos.

A Universidade de Cambridge organiza exames em mais de 60 países e os seus diplomas são conhecidos e reconhecidos em todo o mundo.

Além de ser um factor preferencial para bolsas de estudo, também servem como elemento considerável no recrutamento e no progresso de carreiras dos funcionários de muitas empresas de prestígio em todo o mundo e em Portugal, como na Cimpor de Portugal EP, Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, Pingo Doce Distribuição de Alimentos, Securitas e muitas outras.

Em Esposende, o estudo aprofundado da língua inglesa e a preparação dos jovens para os exames do Cambridge passa pelo ENGLISH CENTRE, junto aos Correios em Esposende, cujas inscrições se encontram abertas a partir de 17 de Setembro.

Contactar pelo Telef. 96 13 73.

**LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»**

**Preços do «Farol de Esposende»**

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:  
Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

**«Farol de Esposende» Quinzenário**

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:  
Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:  
Dr. A. Bermudes  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Manuel António Monteiro  
Dr. Joaquim Regado  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Conceição Carvalho  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Dr. Virgínio Sá  
Américo Loureiro

Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Belinho: Arq. António Veiga  
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelinho D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

**HENRIQUE MEDINA ... E A CIDADE NASCEU****UM ARTISTA PORTUGUÊS DE DIMENSÃO UNIVERSAL**

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 3, no Auditório da Biblioteca Municipal, a conferência sobre Henrique Medina.

Foi orador o ilustre Professor Joaquim Veríssimo Serão que com palavras simples mas eloquentes traçou uma retrospectiva da vida humana e artística, de resto Henrique Medina:

Fez ressaltar a sua amizade pessoal pelo Artista, com quem frisou e corresponder nos últimos anos da sua longa carreira.

— «Medina captava a alma dos seus tratados» — salientou a certa altura; e esta era, para além de toda a sua brilhante técnica, a característica mais saliente na sua arte de pintar.

A conferência, que cativou a numerosa assistência que encheu o Auditório, teve a precedê-la uma brilhante apresentação do orador, pelo Dr. Manuel Sobral Torres, com uma alocução repassada de saudade coimbrã, dos idos anos 40, em que foram colegas na Academia.

No final, foi oferecida uma bela lembrança de Esposende, pelo Eng.º Adélino Marques, em representação do Presidente da Câmara.

(Continuação da pág. 1)

dos Santos e o ministro Marques Mendes.

Foi depois a vez do Ministro Marques Mendes, com os seus dons de oratória, fazer a apologia do momento e da nova cidade. Seguiu-se o Presidente da Câmara que encerrou o leque de intervenções; durante as suas palavras era bem notória a carga emocional que o momento arrastava, quase

grande almoço na Zende reunia muitos convidados num ambiente de festa.

Às 17 horas foi o Bota-abaiço da Catraia. Reprodução do último destes barcos típicos dos pescadores de Esposende, obra levada a cabo pelo Forum Esposendense com o apoio financeiro de muitos esposendenses.

Antes do dia acabar foi ainda realizado um concerto pela Banda de Antas, um festival com grupos folclóricos do



Ministros Inauguram o Museu Municipal.

a finalizar os nervos não aguentaram e o discurso foi abruptamente interrompido pela comoção do orador seguido por uma salva de palmas memorável marcando bem que os presentes estavam junto com o Edil nestes momentos especiais e de comoção.

Mas o dia ainda não tinha terminado. Um

concelho e representada a «QUARTA NAU», teatro de rua, levado à cena no Largo Rodrigues Sampaio por um grupo teatral do Porto.

Já de noite tivemos um concerto pelos LOS DORE e LUIS PORTUGAL. Um grande fogo de artifício pôs ponto final a este dia tão especial.

**MEIRA DA CRUZ — UM BENEMÉRITO**

Manuel Meira da Cruz, um Esposendense natural de Antas, radicado em Lisboa há vários anos, onde desenvolve uma próspera e multifacetada actividade Industrial e Comercial, acaba de dar uma forte prova de amor a Esposende.

De facto, Meira da Cruz a quem havia sido encomendada a impressão do livro sobre a «Catraia de Esposende» editado pelo Forum Esposendense, resolveu oferecê-la como forma de contribuição para a construção da «Catraia».

Quem sabe quanto custa a edição de um livro poderá avaliar da importância da oferta de Meira da Cruz.

Ao Sócio e Amigo de todas as horas, o FORUM ESPOSENDENSE agradece sinceramente.

Gostar de Esposende não é andar a afirmá-lo na Praça Pública, é trabalhar pela terra e demonstrá-lo por actos. Meira da Cruz é um grande esposendense não só pelo acto de filantropia aqui relatado, mas também porque muitas pessoas e instituições, nomeadamente de Antas sabem quanto este Homem os tem ajudado.

Bem Hajal!

**ASSIM VAI O TURISMO NA NOSSA TERRA**

Muito embora o fluxo Turístico do corrente ano tenha sido muito idêntico ao de 1992 em ocupação hoteleira, houve uma quebra de cerca de 40% no que respeita a Turistas estrangeiros, sendo a mesma quebra compensada com Turistas Nacionais.

Mas não ficamos por aqui, a crise acentua-se mais no tempo de ocupação de Hotel, nos anos transactos o tempo médio de ocupação era de 4 a 8 dias, actualmente não vai além de 2 dias. No que respeita a Restaurantes, Pastelarias e Bares, o movimento conforme nos informaram foi péssimo, muito embora algumas pastelarias, acentuam um crescimento, mas no que respeita só a Restaurantes foi bastante mau, a época começava em Maio e estendia-se até meados de Setembro.

Este ano começou em Agosto e terminou em Agosto, o que é bastante grave para a Indústria, porque além do fraco movimento há ainda a acrescentar a taxa elevada dos 16% do I.V.A. que incide sobre os Serviços de Restaurante Bar e outros o que vem agravar ainda mais os preços a praticar.

Para finalizar há ainda que rever a situação das camas paralelas (concorrência pirata) aos Hoteis o que agrava além dos preços baixos que praticam, não pagando os impostos que os Hoteleiros estão sujeitos como ainda não dignificam o nosso parque Turístico.

J.P.

**FORUM ESPOSENDENSE COMEMOROU ANIVERSÁRIO**

O Forum Esposendense — Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende, comemorou no passado dia 19 de Agosto o seu 4.º Aniversário.

Como ponto alto das Comemorações destaca-se o «Bota-Abaixo» da «Catraia», que o Forum mandou construir nos Estaleiros Navais, a ser objecto de notícia separada.

À noite teve lugar numa unidade hoteleira da cidade, um jantar que contou com a presença de elevado número de sócios, e do Senhor Presidente da Câmara e Esposa, e de Monsenhor Baptista de Sousa como convidados.

Durante o repasto foi oferecido ao Senhor Eng.º Oliveira Martins, um pergaminho referente à atribuição do estatuto de Sócio Honorário com que foi distinguido.

No final usaram da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral que agradeceu a presença de todos e congratulou-se pelo 4.º aniversário da Associação.

O Senhor Presidente da Câmara agradeceu ao Forum o facto de ter reconhecido o mérito do Eng.º Oliveira Martins no Processo de elevação de Esposende a Cidade e ter-lhe mostrado gratidão. Elogiou a Associação pela actividade desenvolvida em prol do concelho, e exortou o «Farol de Esposende» a tornar-se num Jornal que lance a abordagem pública de temas de grande interesse para o concelho, utilizando para o efeito os próprios sócios do Forum, pois a Associação conta no seu seio com elementos de elevadíssimo nível profissional e intelectual.

O Presidente da Direcção do Forum fez o elogio do novo Sócio Honorário, vincando o facto de o Eng.º Oliveira Martins passar a ser uma figura de referência na História de Esposende — se é que já não o era —, e realçou o trabalho desenvolvido pela Associação que é reconhecido por todos.

Por último, o Eng.º Oliveira Martins, agradeceu a Homenagem de que havia sido alvo. Realçou o importantíssimo trabalho que o Forum pode e tem vindo a desempenhar, e o papel que um órgão de Comunicação como o «Farol de Esposende» pode ter como veículo de formação, e informação, se conseguir uma linha editorial isenta na busca de soluções para os problemas concelhios.

**VOLTAIRE**

Este grande filósofo francês e ideólogo do movimento que desembocou na Revolução Francesa quando discutia com um situacionista, e portanto em oposição às suas ideias disse-lhe: «Não concordo com uma única palavra do que dizes, mas defenderei até à morte o teu direito de dizê-lo».

Para mim esta mensagem resume tudo o que se espera de um debate democrático e também, e principalmente, deveria servir de padrão da filosofia de trabalho dos órgãos de comunicação social, como veículos dos mais variadas formas de pensamento e de opinião.

O «Farol de Esposende», como propriedade do Forum Esposendense, organização virada na sua própria essência para o debate, deve servir de albergue a essas vozes, desde que não colidam com os princípios estatutários da Organização que a definem como sendo norteadas pelos parâmetros da democracia, liberdade e justiça à luz da civilização ocidental.

Assim, seria natural que um qualquer sócio do Forum se levantasse numa Assembleia para opinar sobre a orientação do jornal, seria até conveniente e salutar. No entanto, por estranho que pareça, um convidado da Associação para um momento de Festa usa a oportunidade que lhe foi dada de se dirigir aos presentes opinando sobre uma questão interna do Forum. Independentemente de ter ou não razão, a forma como os seus olhos vêm o jornal não eram chamados ao momento.

Os olhos da opinião pública ligaram este facto à demissão posteriormente ocorrida do Director do Jornal, mas esta decorre de factos anteriores ao sucedido. Apesar de tudo, estou certo que o Prof. Armando Marques Henriques prestou um grande contributo à Associação através deste Jornal durante o tempo em que o seu nome apareceu no cabeçalho deste periódico. As causas do ocorrido são um assunto interno da Associação, que ultrapassam completamente o próprio jornal.

No momento que estas linhas estão a ser escritas ainda não sei quem será o novo Director do Jornal, mas espero que se lembre da mensagem de Voltaire.

E. Trovoada

**CASAMENTO**  
**A VOSSA FESTA**  
NA  
Estalagem Zende-Esposende

**4.800\$00 POR PESSOA**

Inclui: Aperitivos, Mariscos e Frios  
Entrada, 2 Pratos (Peixe/Carne), Sobremesas (Docas e Frutas), Bolo de Noiva, Espumante, Café, Vinhos, Aguardentes, Whisky, Decoração, Seta Privativa e Diptecota. N/ Prenda de Casamento - Quarto de Noivado - 1 Noite.

**(053) 961855**

**Zendinformática****GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE**

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

## O MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE \*

Existe, entre a população em geral, uma ideia mais ou menos bem definida sobre o que deverá ser um «museu»: um museu é uma instituição ao serviço da sociedade, que tem como funções a recolha, o tratamento, a valorização e a difusão pública dos bens do nosso património.

Ainda que se possa explorar esta definição simples para um organismo afinal tão complexo quanto um Museu, a população do concelho de Esposende tem, e ainda bem para nós todos e não só para os mais jovens, uma boa noção de museu, afinal, certamente fruto daquilo que querem, como munícipes, como cidadãos, para o «seu» museu.

O Museu Municipal, recentemente inaugurado, conta com quatro pisos estruturados para duas áreas de actuação: a **expositiva** e a **reserva**. A primeira, inicia-se no rés-do-chão, desenvolvendo-se no primeiro e segundo andar, enquanto a segunda se circunscreve ao terceiro andar.

A expositiva, como o nome indica, diz respeito à **exposição**, instrumento de linguagem do museu, onde a apresentação das colecções, organização e concepção passou por dois critérios: o estudo dos objectos e os diferentes públicos a que se destina. Aqui a apresentação dos diversos elementos da exposição faz-se obedecendo a um percurso temático subordinado a duas áreas de intervenção do Museu: a **Histórica** e **Arqueológica** e a **Etnográfica**.

No rés-do-chão, na fachada virada a Este (a «Leste» como alguns elementos representantes da comunidade piscatória muito bem dizem) situa-se à entrada do edifício, cuja Recepção se abre para a antiga e conhecida sala da «Assembleia», nome que lhe ficou por ter servido de sede à Assembleia Esposendense, velha agremiação de reputada história e com estatutos desde 1879, e que hoje graças aos magníficos azulejos que a compunham e que foram sabiamente recuperados para a sua posição original se denomina «Sala dos Azulejos». Aqui destinou-se este espaço para as Exposições Temporárias, versando os mais variados aspectos e temas como convém a uma sala com estas características, ainda que a profusão e o colorido dos seus azulejos condicionem fortemente os conteúdos aí expostos.

O primeiro andar alberga a galeria principal, onde os conteúdos se subordinam à Etnografia. Aqui o visitante poderá observar alguns dos aspectos da cul-



\* Ivone Baptista

tura material que servem de referência à imagem que se quer cada vez mais fiel do Homem, com as suas raízes e a sua força, feita de quotidianos de ontem, herança que se quer manter, através do que quer ser, através dos objectos, que mais do que nos fornecer informação **do que é e do que foi**, comunicando, transformam-se, ilustrando técnicas e processos culturais, num discurso que privilegia a extensão cultural e educativa, organizado em torno de três grandes áreas: o **Mar**, o **Campo** e os **Ofícios**.

O segundo andar completa o sector expositivo, concluindo o percurso do Museu. Aqui criou-se pela galeria em varanda um certo «ar» de espectáculo, sentindo-se como que transportado ao momento em que aquele espaço era o **balcão do Teatro-Club**, graças à leveza dos materiais aqui utilizados. Em simultâneo, todo o percurso histórico do concelho pode aqui ser observado, numa narrativa que se inicia à direita, para quem sobe a escadaria interior, fazendo uma incursão no tempo, visitando períodos longínquos, num discurso que vem do **Paleolítico**, passando pelo **Neolítico**, pela **Idade dos Metais**, com destaque para a **Idade do Ferro**, pela **Romanização** ou pela **Idade Média**, chegando aos nossos dias através de elementos dispersos que permitem reconstruir determinados momentos da vida do concelho. A narrativa centrou-se nos materiais provenientes das várias estações arqueológicas existentes no concelho, procurando fazer a ponte, tanto quanto possível com a actualidade, buscando nos

elementos do passado uma certa contemporaneidade, vinda das perspectivas como a **Arqueológica**, a **Histórica**, a **Etnológica**, a **Artística** e a **Tecnológica**.

Por último, o terceiro andar, destina-se a albergar as colecções, os diferentes materiais que formam a reserva do Museu, completando a sua dupla função de **expor**, a «parte visível» do Museu, e de **conservar** os materiais à sua guarda: a limpeza, o tratamento, o restauro.

Mas o Museu, obviamente, não é apenas as Salas de Exposição, os Objectos, as Colecções que possui... Ele é um organismo com uma dinâmica tão própria que se anima de uma vida que só o visitante, os colaboradores e amigos que emprestam ou fazem doação de peças lhe podem dar. O Museu Municipal mais do que um projecto de autarquia, é e terá de ser um projecto de todos, motivando-se a colaboração e a criação de um «grupo de amigos» que lhe darão a força para enraizar-se como um novo e agradável hábito entre as populações do concelho.

**IMPERFOR**

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677  
c/gravador de chamadasMadorra — FORJÃES  
4740 ESPOSENDERARIDADE ARQUEOLÓGICA A NÍVEL NACIONAL:  
MONUMENTO MEGALÍTICO INTACTO  
ESCAVADO EM ESPOSENDE

O Concelho de Esposende, rico em vestígios arqueológicos de variadas épocas, viu, nos anos de 1989 e 1990 serem escavados três monumentos megalíticos, nas freguesias de Palmeira de Faro (dólmen de Cimo de Vila) e Vila Chã (Antela da Portelagem e Mamoia 3 do Rápido). Todos estes trabalhos foram dirigidos pelo Professor da Universidade Portucalense e director do respectivo Instituto de Arqueologia, Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva. Este arqueólogo é autor de um projecto de investigação, aprovado pelo IPPC/IPPAR, que abrange as áreas do Minho e bacia do Douro, em relação ao estudo do megalitismo destas zonas do País.

Neste Verão, este investigador deu início à escavação de um novo monumento megalítico, no Concelho de Esposende, designado por Mamoia da Cruzinha, com os apoios da Câmara Municipal de Esposende, do Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense e do Grupo de Investigação Arqueológica do Norte (GIAN), e com a colaboração de licenciados e alunos da Universidade Portucalense e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Estes trabalhos, realizados, numa primeira fase, de 10 a 24 de Julho, viriam a prolongar-se pelo mês de Agosto, graças à necessidade imperiosa do prosseguimento deste estudo.

De facto, a intervenção efectuada veio a revelar-se de uma incedível importância, tanto do ponto de vista científico como patrimonial. A acção desenvolvida por aquele investigador, assessorado pela Dr.ª Conceição Maria Catorze Matias e pelos Drs. Nuno O. Soares e Alexandre Correia, revelou a existência de um monumento megalítico funerário **completamente intacto**, facto de extrema raridade em Portugal, já que os monumentos deste tipo normalmente escavados com metodologias modernas se encontram mais ou menos violados, com remeximentos efectuados ao longo de várias épocas.

Verifica-se, assim, que esta descoberta única, vai fornecer, por certo, um manancial incalculável de dados, que irão constituir um referencial obrigatório no estudo do megalitismo peninsular e europeu.

O megálito é constituído por um dólmen ou anta intacto, coberto por uma mamoia de grandes dimensões. Doze esteios em granito, uma grande laje de cobertura e duas de fecho configuram este monumento.

Prevê-se que a construção deste vestígio pré-histórico tenha sido efectuada por volta do 3.º milénio a. C.. O

seu estudo irá proporcionar um somatório de registo de pormenor, imprescindíveis para a compreensão do processo de construção deste tipo de túmulos, bem como para a apreensão dos rituais de enterramento das culturas neolíticas. Uma apreciável quantidade de ocre foi aqui localizada, na sua distribuição original, o que acontece, pela primeira vez, no estudo do megalitismo do Norte de Portugal.

Pela importância da descoberta, a escavação está a revestir-se de uma meticulosidade e rigor acrescidos, prevendo-se a continuação dos trabalhos no próximo ano. Registos e colheitas de amostras para análises laboratoriais não deixarão de ter a necessária prioridade.

Espera-se das entidades oficiais e da população em geral o melhor apoio e protecção para este momento, verdadeira joia arqueológica que tanto vem enriquecer o património cultural do país e, particularmente, o Concelho de Esposende, que verá, por certo, aumentar o recheio arqueológico do seu novo Museu com o espólio diversificado que se espera venha a

preciso que as pessoas percebam o que eram os muros e para o que eles serviam.

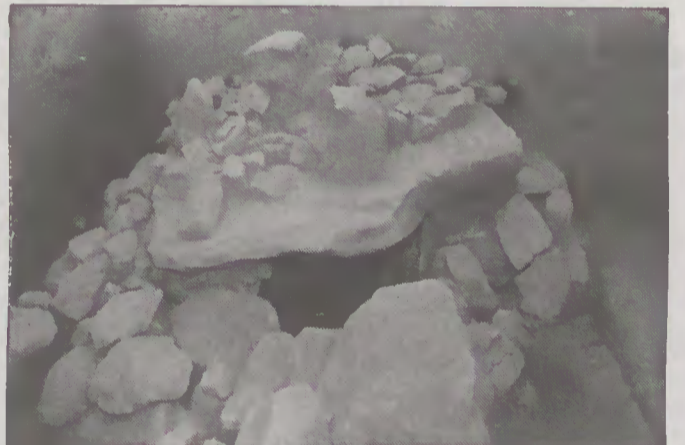
Por outro lado, a área intervencionada foi a do megalitismo, de onde veio a novidade. Para aqueles menos atentos convém lembrar que, neste momento, no concelho de Esposende estão a ser intervencionados arqueologicamente, anualmente três áreas de investigação:

1ª — Megalitismo (IIIº milénio a. C.), sob a responsabilidade do Dr. Eduardo Jorge L. Silva, da Universidade Portucalense.

2ª — Idade do Ferro/Romanização (Séc. IV a. C. — Séc. IV d. C.), sob a responsabilidade do Dr. Brochado de Almeida, da Universidade do Porto.

3ª — Idade Média (Sécs. XI-XIV), também sob a orientação do Dr. Brochado de Almeida.

No megalitismo, a escavação revelou a sensação. Uma escavação que se torna quase «rotineira» revestiu-se de aspectos extraordinários. Tive a oportunidade de conviver com a equipa de trabalho ao longo de várias semanas e pude aperceber-se dos variados sentimentos que por eles pas-



ser encontrado durante as escavações.

— **SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE;**

— **INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE;**

— **GRUPO DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO NORTE (GIAN).**

Com o fim do Verão mais uma Campanha de escavações termina. Em termos de balanço poder-se-á dizer que a Campanha/93 foi muito profíqua.

Por um lado, no castro de S. Lourenço, em Vila Chã, e na Necrópole das Barreiras, em Fão, o trabalho foi orientado sobretudo para a limpeza, a consolidação, o restauro e para uma escavação em pequena escala. O importante, por vezes, não é só escavar e deixar os restos de muros à mostra. É necessário que esses muros se tornem perceptíveis e compreensíveis para o público em geral. É

Desde a **frustração**, nos primeiros dias, em depois de muita terra tirada nada surgiu, ao **cansaço**, uma vez que o monumento se encontrava coberto com uma grande quantidade de terra, passando pela **expectativa**, pois viam o monumento «à mão de semear» e nada podiam fazer pois as metodologias assim o exigiam e finalmente o **prazer** à mistura com um certo **nervosismo** pois estavam a fazer algo de único e sentiam essa responsabilidade.

Para terminar aqui fica o reconhecimento e o louvor a uma equipa que quando se aperceberam da responsabilidade que tinham entre mãos, não rogaram esforços e modificaram totalmente o seu plano de férias chegando mesmo a dormir, em tendas, perto do monumento para que nada nem ninguém o pudessem ameaçar. Também aqui uma palavra de apreço à Câmara Municipal de Esposende pelo apoio prestado, fundamental para que o estudo chegasse a bom termo.

Rui Cavalheiro

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

## ANTAS

«NEREIDES MARTINS»

## MAIS UM DIA 25 PARA NINGUÉM ESQUECER

Não se trata de uma data política, não foi assinado o acordo ortográfico da língua portuguesa, também não terminou a indesejável guerra africana, a crise económica continua e o tratado de Maastich continua incógnito para os portugueses. O que podemos afirmar é que depois de alguma polémica o Centro Pastoral Juvenil de Antas foi oficialmente entregue à população, no dia 25 de Julho de 1993, às 11.00 horas, perante as autoridades civis, religiosas e alguns paroquianos.

A iniciativa partiu da Comissão Fabriqueira, o projecto foi assinado pelo arquitecto Soares da Costa, Póvoa de Varzim, e o dinheiro da obra veio do Governo Civil de Braga, da Câmara de Esposende, e donativos dos paroquianos, factores que somados, deram a Antas mais um espaço, mais uma obra que certamente ficará para a história.

Com a presença do representante do Bispo de Braga, Delegado Episcopal, Cônego Azevedo Tinoco, do Presidente da Câmara de Esposende Alberto Figueiredo, dos engenheiros Adelino Marques e Dr. Albino Neiva, do Governador Civil de Braga Fernando Alberto Ribeiro da Silva, representantes eclesiásticos e outras figuras representativas procedeu-se à cerimónia de inauguração com a bênção religiosa dirigida pelo Reverendo Manuel Brito e acompanhada pelos padres naturais de Antas. Após a bênção, convidados e paroquianos percorreram as novas instalações onde puderam observar a exposição de oratórios e crucifixos antigos pertencentes à família da paróquia, alguns com cerca de 200 anos, fotografias, jornais, assinaturas e dados históricos, acerca dos 30 anos de acção da Paróquia de Antas. Após a visita aos dois pisos, uma procissão saiu em direcção à Igreja para em seguida ser rezada a missa festiva acompanhada pelo Grupo Coral. Na homilia o representante do Bispo, Azevedo Tinoco, ressaltou a importância desta obra — «Fica gravado para todos nós o melhoramento na Paróquia de Antas, hoje, é um dia histórico.»

## — Opinião dos Jovens.

Na ocasião procuramos ouvir alguns jovens e na opinião de Maria Couto esta obra representa «um realizar de um sonho que tivemos em conjunto com nosso Pároco e visa dar maior espaço para se poder fazer uma catequese mais de acordo com as necessidades actuais». Disse ainda que as instalações são modelares a nível de Diocese e mesmo que todos os jovens cá venham, temos meios para se organizarem e trabalharem.

Outra líder Amélia Viana começou por dizer que a obra fazia falta devido às actividades ligadas com a Igreja e com a Freguesia — «Hoje mais que nunca os jovens precisam de algo que preenchem sua vida e muitas vezes procuram e acham mais fácil no lado errado».

Trata-se de dinamizar uma Pastoral Juvenil e harmonizar actividades entre os jovens, no momento, afastados da Igreja.

Outro representante do grupo jovem, Isidro Couto disse que todos os jovens e paroquianos têm direito e acesso a esta obra e que ela — «é muito importante para a vida das pessoas principalmente dos jovens, pois vai ajudá-los na vida pastoral e espiritual». Disse mais, trabalhamos muito, mas quem trabalha com gosto nada é impossível.

## — Antecedentes.

A Comissão Fabriqueira, por várias vezes, procurou dar finalidade construtiva ao terreno que facejava com a Igreja

— A adaptação do volume ao rigor do levantamento topográfico e a consequente correcção de espaços e modulações;

— A inserção de uma escadaria em granito de ligação mais directa ao adro da Igreja, para facilitar a transição sanitárias de carácter simipúblico viradas para o exterior e, portanto, com funcionamento e abertura ao público independente do edifício do Centro (em dias de cerimónias religiosas ou de catequese), criando-se um núcleo menor de sanitários no rés-do-chão do edifício e o melhor apetrecha-



O Cônego Tinoco ladeado pelos Padres Ledo e Brito quando procediam à bênção do novo Centro.

do no primeiro piso; ja Paroquial, aproveitando os sanitários existentes semi-enterrados tendo, então, as opções variado a cerca de um ou dois pisos, com a dificuldade sempre patente de conjugar um novo volume ou uma singela intervenção com a imagem patriarcal e pujante da Igreja e do espaço exterior que lhe deu forma.

Em Setembro (10.09.91), novo processo de viabilidade construtiva expôs novos termos para a intervenção, demolindo-se os sanitários existentes e procurando-se compor um volume que interpretasse as solicitações do espaço de intervenção.

Essa pretensão obteve concordância da DOP e deferimento por despacho de 18.10.91 (processo 1059/91), pelo que se desenvolveu o estudo aprovado para apresentação do projecto de licenciamento.

## — Aspectos Urbanísticos e Arquitectónicos.

Mantiveram-se os quesitos formulados no estudo prévio aprovado, nomeadamente a ligação à alameda e ao cemitério, a articulação de uma entrada no eixo do caminho e a modulação de uma superfície arredondada para favorecer as perspectivas da Igreja.

Os aspectos introduzidos foram:

— A introdução de novos tipos de sala para trabalho ou reuniões, retirando-se o bar e a sala polivalente inicialmente prevista para o primeiro piso;

— A correcção dos pé-direitos para 2,70m, conforme a sugestão da DOP.

— O Centro Pastoral Juvenil está vazio.

Uma boa área construída composta de dois pisos, seis salas e quartos de banho, porém carece de móveis, tapete, quadros, candeeiros, telefone, cadeiras, sofás, etc.

No final os três líderes do Centro deixaram um convite a todos aqueles que queiram usufruir do conforto que o novo pavilhão oferece. «Serão todos bem-vindos».

## FALECIMENTO

Filho de Alzira Ferreira de Barros (já falecida) e Armando Pires Vieira (Manduca), José de Barros Vieira, 35 anos, residente na rua das Bravas, lugar do Monte, Antas, faleceu dia 18 de Julho.

José Barros, de um grupo de nove irmãos, era solteiro, residia com o pai e sentiu-se mal, foi levado ao Hospital de Fão e mais tarde para Barcelos, onde veio a falecer, após três dias de internamento.

## CURVOS

«SÉRGIO VIANA»

## CAPELAS E SUA RELIGIOSIDADE

## Síntese histórica de São Torcato

(Continuação da última edição)

São Torcato foi mais tarde Bispo de Dume (próximo de Braga). Por esse tempo, ter-se-á dado a grande invasão árabe da Península. Muça e os seus companheiros começaram a ocupar os territórios peninsulares e a destruir os focos de resistência cristã. Quando estes invasores chegaram às portas de Guimarães, Torcato e mais vinte e sete companheiros enfrentaram-no e o Santo fez censuras ao General pelas crueldades e mortifícios feitos. Foram martirizados todos e lançados para túmulo obscuro. Estiveram sepultados largos séculos até que um clarão celeste denunciou a presença de relíquias. Foi encontrando o corpo do Santo incorrupto

ainda paramentado. Colocado num túmulo condigno permaneceu numa capela local e tempo depois, foi trasladado para o mosteiro de S. Torcato (Guimarães) onde é visitado por muitos romeiros. Há dezena de anos que os Torcatenses e os devotos de S. Torcato se vêm empenhados na construção dum tempo grandioso para a veneração do incólume corpo do Santo. Muitos foram aqueles que ao longo dos anos contribuíram, das mais variadas formas, para a construção do Mosteiro e da bela zona adjacente. Este ano será inaugurado o Zimbório que constituirá um importante avanço na edificação deste imponente Mosteiro. Das obras de conclusão

do respectivo mosteiro surgiu uma escola de cantaria.

Dizem documentos de Frei Benardo de Brito que junto a S. Torcato tinha sido plantada uma oliveira pelo Santo e que mais tarde, na véspera da sua festa, dava muito fruto da qual faziam azeite para a lamparina e também com ele se curavam muitos enfermos. Sobre o martírio diz Brito que O Santo fora morto às pedradas pelos povos de Vieira, depois de o prenderem com sogas e tamoeiros; e que em desagravo desse delito, o mesmo povo vinha todos os anos, em um certo dia da Quaresma, com sogas e tamoeiros ao pescoço e faziam romaria ao Santo.

## OBRAS SOCIAIS URGENTES PARA CURVOS

Temos que progredir um pouco mais e não nos deixarmos levar pelo marasmo. Há nesta Terra muita coisa ainda a fazer pelo bem da comunidade. Aproveitemos a oportunidade que nos será dada em Dezembro próximo para escolhermos os melhores. Temos que conseguir verbas para a construção do Centro Social (antigo Centro de Formação das obras das Mães), uma sede da Junta informatizada com todos os documentos antigos desta freguesia onde pode-

rão ser consultados, uma Sala de Leitura e Biblioteca instalada no Centro Social de Curvos com direcção própria sem ser a actual, uma Direcção Desportiva, saneamento e água onde ainda não existe, substituição dos actuais empregados de limpeza de caminhos por mulheres mais rendáveis à semelhança do que se faz na Terra vizinha. Esqueçamos a euforia dos caminhos e adros e pensemos no que é mais necessário!

## DESPORTO

Parabéns à nossa equipa de Futebol/Juniors que venceu o campeonato, em Vila Cova, organizado pelo Marca. Coragem, pois iremos dentro de poucos dias inaugurar as novas instalações dos balneários e assim poderemos convidar os nossos vizinhos para nesta Terra saudável, praticarmos exercício físico tão necessário à saúde.

## CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

No dia 21 de Agosto deste ano, celebraram o sacramento do matrimónio na Igreja Paroquial de S. Cláudio de Curvos, Almeirinda Faria de Sá, filha de Alfredo Miranda de Sá e Maria Olíndina Faria da Silva de Curvos, com José Carlos de Sá Couto de Aldreu, filho de Cândido Aparecido Couto e de Rosa Barbosa Sá Couto. A jovem casal que ira viver em Curvos, endereçamos os nossos parabéns com votos de vida longa e feliz.

## CELEBRAÇÃO DO CRISMA E CURSO BÍBLICO

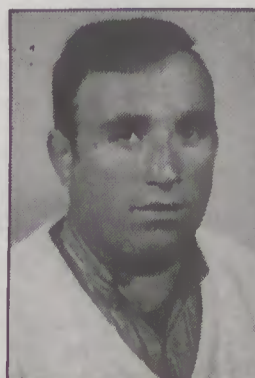
Realizar-se-á no dia 26 de Setembro às 16.30, na Igreja de S. Cláudio de Curvos a celebração do Crisma para as freguesias de Curvos e Palmeira que será presidida pelo Sr. Bispo auxiliar de Braga, D. Jorge Ortiga. Quando à inauguração da Igreja prevista para este dia ficará adiada «sine die», motivado por atraso nas obras e falta de verbas. Haverá no mês de Setembro ainda um cortejo que será anunciado a devido tempo, para angariar mais fundos para o mesmo fim. É necessário começar com a campanha dos bancos novos para a Igreja, pois há já algumas ofertas (prevê-se mais de cinquenta contos o custo de cada um). Não podemos desanimar... devemos ir até ao fim.

Ainda se informa que se houver interessados entre jovens e idosos a participar num curso bíblico no mês de Setembro à noite, poderão informar o Pároco desta localidade. Este curso será orientado pela irmã Laurinda Martins de Faria e colegas.

## FUNERAL/HOSPITAL

Faleceu às três da manhã, do dia 10 de Agosto, o Sr. Francisco Martins da Venda, pai dos estimados paroquianos Sr. Rogério, Pe. Ângelo, Sr. Amâncio, genro Joaquim, Senhoras: Amélia, Noémia e Rosária. O seu funeral realizou-se no dia 11, estando presentes os seus amigos. A todos quantos participaram no funeral, a família agradece.

Manuel Albino Martins da Silva que vive no lugar da Padaria, reformado do exército, foi internado no Hospital de Fão, no dia 8 de Agosto, motivado por uma trombose. Pede-se a todos os seus amigos que o não esqueçam.



## FORJÃES

## INCÊNDIO DE GRANDES PROPORÇÕES

Na noite do passado dia 30 de Agosto as instalações da Cruzcotex, em Forjães, foram quase completamente destruídas pelo fogo, que foi atacado pelas Corporações de Esposende, Viana do Castelo, Barcelos e Barcelinhos.

Empresa já de dimensão considerável, com mais de 100 trabalhadores e com 25 anos de existência, e de grande importância no tecido social forjanense.

Esperamos que volte à laboração em breve, pois os prejuízos estavam, pelo menos em grande parte, cobertos pelo seguro.

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

# APÚLIA

«A. FONSECA»

## GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA

Era de prever. O Grupo Desportivo de Apúlia acertara em cheio quando conseguiu o Padre Manuel Casado Neiva, Pároco de Apúlia, para presidir à Mesa da sua Assembleia Geral.

Os frutos, para além da dignidade que deu ao cargo, e do respeito e elevação que trouxe às assembleias gerais, aí estão. O Senhor Padre Manuel, sem nada nos Estatutos do Clube

que o obrigasse a isso, não descansou enquanto não conseguiu a nova Direcção para o nosso Clube Desportivo, e conseguiu-o em poucos dias.

Entretanto, no plano meramente desportivo, o nosso clube mantém ao seu serviço o treinador da última época, e a grande maioria dos atletas que o representaram com o êxito e a correcção evidenciadas ao longo de toda a prova.

## AS FESTAS DE APÚLIA

Programadas para os dias 6, 7 e 8 de Agosto, quando o presente número deste Jornal sair a público, já as Festas de Criação em honra da Senhora do Amparo, serão apenas saudade, porque já terão sido realizadas. Com o cerimonial, o bom gosto e a qualidade do costume.

A gentes daquele populoso lugar sempre capricha de bair-

rismo e entusiasmo, sem olhar a despesas, para apresentar do que melhor há nas redondezas, sejam as bandas de música, os artistas da canção ligeira nacional, os conjuntos musicais, o fogo de artifício, os arraiais, os festejos de folclore. Na parte religiosa, todos os dias são ricos de cerimónias religiosas e têm o seu ponto alto na Procissão da tarde de Domingo.

Mas as grandes Festas de Apúlia, pelo local e pela grande afluência de forasteiros, realizam-se em honra de Nossa Senhora da Guia, este ano com pontos mais altos nos dias 20, 21 e 22 do mesmo mês de Agosto.

No próximo número referiremos mais detalhadamente este acontecimento.

## CASAMENTO ELEGANTE

Uniram os seus destinos por casamento, os jovens Acácio José da Silva Santos, de 20 anos, filho de Joaquim de Sousa Gonçalves e de D. Maria Natália Gomes Ribeiro, naturais da freguesia de Aver-O-Mar, concelho da Póvoa de Varzim, e Carminda Amélia do Paço Ribeiro Casais, de 25 anos de idade, filha dos apulenses, a residir em França, Franquelim Ribeiro Casais e D. Maria Celestina Agra do Paço.

As cerimónias religiosas tiveram lugar na Igreja Matriz da terra do noivo no dia 10 de Julho, findas as quais foi servido um fino «copo de água» a cerca de três dezenas de convidados, num hotel de Contriz, Póvoa de Varzim.

Aos pais da noiva, assinantes deste Jornal, agradece o seu correspondente de Apúlia o amável convite.

Para os nubentes os desejos de um futuro muito feliz.



Os Noivos e os Pais da Noiva

## ÉPOCA BALNEAR

Afinal não é só em Apúlia que o afluxo de veraneantes diminuiu neste Verão. E as causas serão várias, e todas identificadas: Recessão económica, mais visível e sentida nas classes médias; o desemprego, mais acentuado nas zonas urbanas que são as que fornecem a maior parte dos «banhistas»; o Sol (ou o medo dele) que já assusta muita gente com a fobia do perigo do cancro da pele que por aí vai; e até os bronzeadores que substituem, e dizem com certas vantagens, o sol e o iodo das praias, deixando a pele ainda mais escura, sem

necessidade de sair do quarto...

Depois, Apúlia, apesar de tudo isto, ainda teve mais as suas principais redes viárias intransitáveis por muito tempo, o que hipoteticamente pode ter contribuído para afugentar alguns dos mais comodistas.

Mas há também a considerar um facto importante (e nisso pouco se fala), que é a exploração dos preços dos principais artigos de alimentação que se praticam por aqui e, sobretudo, as importâncias proibitivas pedidas para o arrendamento de casas. Neste pormenor, há que repensar

muita coisa, e arrear caminho, porque não se compreende que uma casa em Esposende (que até é cidade), com melhores condições de salubridade, de comodidade de acessos, e de higiene, seja relativamente mais barata.

E não se pense e não se diga (como efectivamente se diz), que, como praia, a de Apúlia é melhor.

Uma praia já não é só a areia limpa e o mar manso onde se tosta o corpo e desintoxica os pulmões. São necessários locais de convívio e de de laser, que Apúlia ainda não tem.

## FALECIMENTOS

No lugar da Areia, e depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 26 do passado mês de Junho, o nosso conterrâneo, Senhor Manuel Fernandes Eiras, nascido em 11 de Fevereiro de 1912. Era filho de Carlos Fernandes Eiras (Carlos Gabriel) e de Aurora Pires dos Santos, e viúvo de Emília da Costa Regado.

Ainda no lugar da Areia, mas vítima de morte súbita, faleceu em 10 de Julho o conterrâneo Adriano Almeida do Vale, regressado há poucos meses do Canadá onde trabalhou como emigrante durante muitos anos. Adriano, que nasceu em 24 de Março de 1935, era filho do Senhor

Manuel de Jesus do Vale (Manuel Quarenta), já falecido, e de Maria Gomes de Almeida.

Deixa viúva a Senhora D. Alzira Fradique Gonçalves Souto.

Registe-se, por triste curiosidade que, menos de dois meses antes, lhe falecera nos seus braços, o irmão Manuel, dois anos mais velho, e também de morte súbita.

Este jornal e o seu correspondente deixam aqui a todos os familiares destes dois apulenses, o seu cartão de pesar.

Na sua casa do lugar de Guilherita, Antas, faleceu em 15 do passado mês de Junho, o Senhor José Viana

Caramalho, guarda-fiscal aposentado. O Senhor Caramalho, que prestou serviço no Posto de Apúlia durante mais de 20 anos, cedo se afeiçoou a esta terra, que defendia e estimava como sua. Aqui nasceram e se educaram os seus dois filhos. Homem simples, aqui deixou inúmeros amigos que lamentaram a sua falta, quando se mudou, depois de reformado, para a sua terra natal.

Era casado com a Senhora D. Adelaide Pires Lapeiro, e faleceu sem ter completado ainda 60 anos.

Pêsames a todos os seus, principalmente para a viúva e filhos.

## ESPOSENDE CIDADE

Beneficiando, embora, de uma conjectura favorável, a que não será alheia a eleição do actual Presidente da Câmara (por sinal um Apuliense), Esposende soube agarrar com ambas as mãos a deusa da fortuna que a tornou em poucos anos numa terra atraente e de largos horizontes, dando um pontapé no destino que nunca lhe fora fácil, um pouco pela pequenez do seu território e pela sua pequena densidade demográfica.

Hoje, Esposende é uma terra bonita, airosa, com grandes e lindas avenidas, e dotada de tudo o que faz das cidades terras diferentes, já com outra dimensão territorial e demográfica, com outro poder económico e cultural, e com boas perspectivas de grande crescimento, harmonioso e aliciente.

Gastou-se muito dinheiro para se chegar a tal desenvolvimento? — Isso é um facto, como é um facto também (na perspectiva de quem escreve do outro lado), que o «bolo» podia ser melhor repartido. Mas isso são histórias pequenas, que não caem neste apontamento, e que até fazem lembrar a ironia daquele brasileiro (da aldeia dos macacos), quando dizia ao parceiro que a vida não estava cara, ele, é que estava ganhando pouco...

Talvez aqui aconteça o mesmo. Esposende não recebeu de mais, nós é que recebemos de menos...

Nesta data de júbilo para todos os esposendenses, daqui os felicitamos com muita sinceridade.

## POSTO NÁUTICO DE GEMESSES

Foi inaugurado no passado dia 22 de Agosto o Posto Náutico de Gemeses.

Presidiu à inauguração o Senhor Ministro da Educação, Eng.º Couto dos Santos, estando ainda presente a Senhora Vice-Governadora do Distrito de Braga, Dr.ª Filomena Bordalo.

Após a Benção das Instalações efectuada pelo Senhor Padre Cândido Sá, Pároco de Gemeses, foram proferidas palavras de «circunstância» pelo presidente do Clube de Canoagem, Jorge Humberto Silva, que agradeceu a presença das autoridades já referidas e da multidão que acorreu à inauguração. Seguiu-se o Senhor Presidente da Câmara de Esposende que enalteceu o facto de só existirem em Portugal três ou quatro equipamentos do género do inaugurado, e disse, dois situam-se no concelho de Esposende — Fão e Gemeses.

Por último usou da palavra o Senhor Ministro Couto dos Santos, que anunciou maior apoio à actividade desportiva e um apoio especial ao Clube de Gemeses para a aquisição de embarcações.

O Posto Náutico agora inaugurado, situa-se na zona da Barca do Lago, pertence à Autarquia, e foi projectado pelo Arquitecto Veiga, nosso conterrâneo e colaborador do «Farol de Esposende». Trata-se de um edifício muito belo, que se integrou perfeitamente numa área sensível do ponto de vista paisagístico.

Está Gemeses de parabéns por passar a dispor de uma infraestrutura importante para a prática desportiva. «Farol de Esposende» congratula-se com o facto, e formula votos de uma boa utilização deste novo equipamento concelhio.

## RIO TINTO

«ANTÓNIO VILAÇA»

### 3.º CONVÍVIO DE DEFICIENTES MOTORES NO MARRACHÃO

Associação dos Deficientes Motores de Barcelos (A.D.M.B.) fundada em 21-03-1991, na qual estão inseridos muitos Esposendenses, realizou no passado dia 25 de Julho um dia de convívio para Deficientes Motores, familiares e sócios, que presentemente ultrapassam a centena. O convívio teve lugar na aprasível Marachão — Rio Tinto — Esposende. Em terrenos da propriedade do nosso conterrâneo e assinante Exmo. Senhor Manuel Fonseca da Cruz, que simpaticamente cedeu o terreno e mobiliário para o efeito, gesto que desde já muito agradecemos.

Foi bonito ver as pessoas em salutar convívio onde não se ouviu a palavra «coitadinho» antes, sim palavras de encorajamento para aqueles que um dia tiveram o infortúnio de um acidente de viação, trabalho ou ter nascido deficientes. Seria bom que todos os deficientes se unissem de modo a consciencializar a população em geral, especialmente empresários de modo a que se consiga integrar na sociedade todos quantos forma atingidos pela má sina da deficiência motora. Nós não podemos esquecer, existem neste

País mais de um milhão de deficientes.

Mas voltemos ao convívio organizado pela Direcção da A.D.M.B. composta por elementos deficientes. Assim as 10.00 horas do referido dia houve a concentração, após seguiu-se para o Marachão, onde às 13.00 horas se realizou o convívio, abriram-se os farneis comeu-se e bebeu-se com alegria e moderação. Após o almoço seguiram-se jogos tradicionais.

Pelas 16.00 horas chegou um Grupo de Música que ali tocou e cantou a nossa música popular, fados, cantares ao desafio e até ópera. Logo de seguida sentiu-se no ar um cheirinho a assado... fomos ver para crer, sardinhas, entrecosto e claro caldo verde.

Foi agradável assistir mais de três dezenas de deficientes motores, rodeados de familiares e amigos em são convívio.

Espera-se que para o próximo ano tal convívio se volta a repetir.

A direcção da A.D.M.D., na pessoa do seu tesoureiro Sr. David Pimenta, residente em Rio Tinto — Esposende, agradece à autarquia local o incondicional apoio que tem dado a esta associação, bem assim como a

muitos empresários e gente anónima. Continuem com o vosso apoio e encorajamento em prol de uma sociedade mais humana e justa.

A nossa associação precisa de apoios de sócios, pois temos muitas actividades desportivas e há entre nós pessoas com grandes carências financeiras para adquirir material que usa diariamente. Gostaríamos de mais apoio no campo da Medicina de modo que muito material fosse compartilhado.

Esta associação de Deficientes Motores, com sede no Lugar do Monte em Gilmonde — Barcelos, tel. 817751 e 861366 aceita novos sócios para que unidos possamos fazer valer os nossos direitos.

Vamos despertar as consciências lutar pela integração social, pugnar pela reabilitação de todos nós no campo educativo, cultural, profissional, desportivo e outros.

Lutemos de mãos dadas por uma sociedade mais justa, não olhemos com indiferença o deficiente, ele é nosso irmão em Cristo.

Parafrazeando alguém diria: «UM SORRISO, NADA CUSTA A QUEM O DÁ, E SABE BEM A QUEM O RECEBE».

## EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

Tendo o Forum Esposendense, realizado uma exposição com a finalidade de promover o artesanato, a mesma foi um êxito por ser a primeira e primar pela qualidade. Efectivamente de 17 a 25 de Julho pudemos assistir e conviver de perto com alguns dos nossos melhores artesãos, e ouvir boa música através de Ranchos Folclóricos do nosso concelho.

A nossa freguesia esteve representada na referida Exposição com cerâmica e também o nosso Rancho Folclórico as Lavradeiras de Rio Tinto ali actuou no último dia, fechando com chave de ouro aquela semana Cultural.

Ao Forum Esposendense uma palavra de apreço por tal iniciativa, continuem valeu a pena... Contem sempre connosco.

## NOSSOS EMIGRANTES

A todos quantos se encontram entre nós em jogo de merecidas férias, desejamos que elas sejam boas em todos os aspectos e que sirvam para retemperar energias para mais um ano de trabalho.

## PALMEIRA

«MONTERROSO»

## O C.I.C. JÁ TEM AUTOCARRO

O Centro de Intervenção Cultural de Palmeira (C.I.C.) é uma agremiação cultural e recreativa que aposta e promete um futuro promissor para o fim e destino para que foi criada: cultura e desporto tradicional.

Fundado em 21/07/87 com publicação de estatutos na III Série do «Diário da República» no dia 21/08/87, permaneceu hibernado quase sete anos, com a perda para sempre do seu fundador, Alfredo Faria e a partir daí a escassez de material humano no tocante a bairrismo.

Em Maio de 1993, procedeu-se à eleição dum Direcção para a qual concorreram duas listas, (A e B) vindo a sair eleita a lista A a qual reuniu um punhado de homens

com um só querer: organização e trabalho a bem da nossa cultura popular. A esta lista se veio juntar a dar colaboração, também elementos da lista vencida, num acto louvável de darem a sua colaboração e carinho pela mesma causa.

Dos 210 elementos ou associados inicialmente inscritos, o número tem aumentado e eleva-se já em cerca de 270 aderentes, o que prova ter sido bem aceite e eleita a Direcção em boa hora. Da semente lançada para a frente da relha, que tão bem germinou, há já bons frutos: foi restaurado o Grupo Folclórico de Palmeira (também em hibernação porque morreu uma andorinha) e agora a aquisição dum autocarro de 50 lugares, para assim poder corresponder aos objec-

tivos dos seus anseios futuros e compromissos que começam já a surgir com assiduidade.

A nova Direcção do CIC é formada por uma equipa que aposta no desenvolvimento e no futuro desta nova agremiação composta por cabeça, tronco e membros, gerindo-a um cérebro competentíssimo e um trabalho fecundo em colmeia. A aquisição desta unidade de transporte é, sem dúvida, o corolário dum acção a udaz e arrojada para esta jovem Direcção nde foram investidos já vários milhares de contos. Palmeira fica bem mais enriquecida com a criação deste centro cultural. O futuro o confirmará.

Parabéns a esta camada de pessoas de acção e de força a bem da nossa terra!

## PARTIRAM...

Vivendo uns belos dias de sol durante os meses de Julho e Agosto, em que o calor foi abrasador e a associar-se aos festejos, com muitos acontecimentos festivos à mistura, sem ter necessidade de se ausentarem do concelho para recrear o espírito, este ano, Esposende e seu concelho foi fértil em actos culturais, desportivos e festivos, proporcionando um leque de escolha a todos que nos visitaram... E promete mais expansão e desenvolvimento futuro.

As exposições, as inaugurações, as festas religiosas e profanas; as praias a abarrotarem, os espectáculos, etc., foram motivo de cativo e atracção não só dos naturais mas também dos inúmeros forasteiros que nos visitaram. E quem visitou Esposende no passado e nos visitam no presente, nota uma operação transformadora para o caminho dum recuperação futura sem precedentes e que todos temos de nos render e curvar: uma grande magia operacional dos nossos timoneiros! Que o digam aqueles que nos visitam. Esposende e seu concelho está de parabéns pela pujança do seu desenvolvimento.

Os nossos emigrantes já partiram, bem como parte dos forasteiros que nos visitaram, levando nas suas vagagens muitas saudades de voltarem. Por nós, um até breve.

## NOVO ASSINANTE

Aderiu e solicitou assinatura deste jornal, o nosso amigo emigrante em França, Sr. Adelino da Silva Lopes, do Lugar do Barral, que assim de futuro mitigará saudades com as notícias da sua terra que lhe serão levadas por Farol de Esposende.

Agradecemos a deferência.

Também aqui liquidaram a sua assinatura os assinantes conterrâneos emigrantes João Pereira Dias (dois anos) e António Fernando Pires Brás, que em nome do jornal agradecemos.

## A FESTA DO EMIGRANTE

Organizada pelo Centro de Intervenção Cultural (C.I.C.) e pelo Desportivo Recreativo Estrelas do Faro D.R.E.F.), realizou-se no passado dia 22 de Agosto um convívio fraternal dedicado aos nossos emigrantes que decorreu animadíssimo com várias diversões que serviram de entretenimento, tais como jogo, folclore e uma sardinhada e feveras, com vinho verde à discrição para todos os convivas, que muito animou os participantes.

Assim do programa fizeram parte um encontro de futebol entre o grupo local Estrelas do

Faro e um grupo de Emigrantes, vencendo o encontro por 5-0 o DREF e que serviu de um bom treino amistoso. Depois, seguiu-se o espectáculo de folclore, tendo participado «As Moleirinhas» de Marinhãs, o Rancho Folclórico d'Osny (França) o qual é dirigido pelos conterrâneos Maria Adélia e António Maria Soares, que achámos muito bem afinadinho e com um coro extraordinário, e por último o grupo anfitrião, Grupo Folclórico de Palmeira, tendo todos agradado em cheio. E a arte folclórica, verifica-se, continuar a despertar interesse geral do público, pois nos mo-

mentos de actuação dos agrupamentos todo o povo se cercou do tablado.

A esta festa dedicada ao emigrante estiveram presentes as entidades representativas locais e concelhias, representando a nossa Câmara, o Eng. Adelino Marques; também a Junta e Assembleia de Freguesia bem como Rev. Pároco pelo clero, apesar dos inúmeros afazeres existentes nesse dia.

Parabéns e bem hajam por mais uma bela tarde de convívio fraternal e amistoso proporcionado a todos os presentes, bem como pelo esforço desenvolvido mas compensador.

## REPONDO A VERDADE

Nas últimas notícias saídas neste jornal e referente a Palmeira, por informação menos correcta demos uma notícia menos exacta e referente às desavenças entre o ex-senhorio S. Firmino Silva Garrido e o seu ex-inquilino Manuel Lima Ferreira, tendo-nos sido explicado mais pormenorizadamente os factos agora.

Quando nos referimos que «o senhor Firmino Garrido teve um inquilino na sua casa que por qualquer motivo despediu», convém esclarecer que os mesmo não fora despedido mas sim saiu livremente.

Também, de entre os agressores que receberam tratamento hospitalar, o único a receber tratamento e a ter de ficar internado em estado bastante melindroso, foi o Sr. Firmino Garrido e os contentores não chegaram a receber os tratamentos indicados nas referidas notícias. Segundo nos foi relatado, os acontecimentos não foram relatados conforme saiu a público, pois o Senhor Garrido embora possuísse uma sachola em punho, porque andava a regar na sua quinta, a mesma foi tirada pelos referidos intervenientes e agredido até lhe partirem o cabo.

O mesmo continua internado e a merecer cuidados intensivos. Desejos de melhoras, e aqui deixamos a rectificação da notícia.

## CASAMENTO

No dia 7 de Agosto, na paróquia desta freguesia, uniu os seus destinos Célia Cristina Lopes Sampaio, do Lugar de Faro, filha de D. Maria de Lurdes Faria Lopes e de Manuel Augusto da Cruz Sampaio; com Alberto Matos Miranda, da freguesia de Vila Cova, filho de D. Maria Teresa Matos Azevedo e João Miranda Batista.

Ao jovem casal, que fixou residência no referido lugar, desejamos as maiores venturas para a sua vida futura.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório,

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e um-C, de folhas quarenta e duas verso e seguintes se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual AURÉLIO GOMES FERREIRA DA CRUZ e mulher MARIA DE AZEVEDO DOMINGUES casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gandra, deste concelho e nela residentes no lugar da Igreja, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com logradouro, sito em Matinho, freguesia de Gandra, concelho de Esposende, com a área coberta de sessenta e três metros quadrados e logradouro com trezentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte Rosa Azevedo Maciel, sul José Santa Marinha, nascente Amélia Domingues e do poente Porfírio Maciel Domingues, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 225, com o valor patrimonial de vinte mil cento e cinquenta e oito escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Esposende aos cinco de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO NARRATIVAMENTE e para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório, a folhas sessenta e sete, verso, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e um-B, deste Cartório, ANTÓNIO GOMES DA CRUZ e mulher MARIA SALETE MEIRA LARANJEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Belinho e ela da de Antas, ambas deste concelho e residentes no lugar de Belinho, naquela freguesia de Antas, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio urbano, que consta de Casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, no lugar de Belinho, na freguesia de Antas, deste concelho, com a superfície coberta de cento e quinze metros quadrados e logradouro com quatrocentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte Domingos Azevedo de Sá, do sul e poente, Caminho e do Nascente Manuel Barros Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 1030, com o valor patrimonial de dois milhões e dezasseis mil escudos, que também lhe atribuem.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A Esc. Sup.  
Maria Clementina F.A. Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número 57-B, de folhas trinta e cinco verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual José da Fonte Galfém e mulher Maria do Rosário Afonso Carreira, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fão, deste concelho e nela residentes na Rua Serpa Pinto, n.º 118, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico, que consta de horta, no sítio do Padrão, na freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte Avelino Lopes dos Santos, do sul Caminho, do nascente Manuel Fernandes do Monte e do poente José Afonso Carreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2628, com o valor patrimonial de oitenta e seis mil novecentos e quarenta e quatro escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o Original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, AOS VINTE E SEIS DE NOVEMBRO DE MIL NOVECENOS E NOVENTA E DOIS..

A 2.ª Ajudante  
Maria da Saúde Velasco de Sousa

## Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

## APÚLIA

«A. FONSECA»

## ESPORÃO DAS «PEDRINHAS

Não se infira deste apontamento que se pretende influenciar quem quer que seja, no ainda famigerado assunto «ESPORÃO DAS PEDRINHAS».

Os apulienses, principalmente aqueles que desde a primeira hora se assumiram como líderes de opinião de um assunto que a toda a comunidade apuliese respeita e incomoda, isto, nem os «enfrenta» nem os «apoquentas». Eles são suficientemente idóneos e determinados para deixar que o assunto continue indefinidamente em «banho maria».

Depois do último apontamento que escrevi, pouco (ou quase), se modificou. Se, no principal tudo continua na mesma, as perspectivas já são menos animadoras.

O que era para ser feito até ao fim dos meses Março/Abril, ainda continua à espera de oportunidade. A parte que era para ser demolida (a mais próxima da praia), já o não vai ser. Diz-se agora que os 100 metros que vão ser destruídos, são os que ficam mais dentro do mar, o que vem alterar tudo. Como um mal nunca vem só, a juntar à demora, também se alterou (unilateralmente) a parte a destruir.

Parece que de palavra dada, estamos conversados... Veremos agora os efeitos dessa alteração, que, afirmam os entendidos, não vai resultar em mais de 10% do pretendido.

## ANTAS

«NEREIDES MARTINS»

## NA FESTA DE SANTA TECLA A BANDA DE ANTAS NÃO TOCA

Antas está em festa nos dias três, quatro e cinco de Setembro para reverenciar Sta. Tecla, Sta. Bárbara e Sta. Luzia. O local, um dos mais encantadores e tranquilos, ou seja, o adro de Sta. Tecla, junto ao Rio Neiva, a 500 metros da foz.

A semana que antecede à festa será preenchida com cerimónias religiosas e já no dia três, às 21.00 horas, a atracção fica por conta do Conjunto Musical Plátanos.

O restante programa será de variedades entre elas concurso de pesca no Rio Neiva, fogo aquático, fanfarras, Grupos Folclóricos, a tradicional procissão e três bandas de música. Por falar em bandas de

música todas elas vem de longe: Famalicão, Tarouquela e Marcial da Foz. A banda da casa, segundo nos disse o presidente Manuel Cruz nem sequer foi contactada, para dar o orçamento.

**Farol — Não acha que está na hora de haver um acordo?**

**Pres. Cruz —** Sou natural desta terra, sou baírrista, tenha muita vaidade quando a Banda actua em Antas e dá-me tristeza saber que não vamos cá actuar.

Há cinco anos atrás fomos contactados para fazer apenas a procissão mas a festa não é só isso, tem as entradas, o fogo e o arraial. Propusemos fazer o seguinte: cobraríamos o

sábado e tocaríamos no domingo de graça. O preço seria de uma banda média, ou seja de 300.000\$00 (dois dias). Por este preço duvido que alguém faça melhor e mais barato.

A comissão de festas acha que a Banda de Antas não está no melhor nível para se defrontar com as melhores do país e a última vez que actuou nos festejos entrou atrasada, os músicos actuaram de má vontade e que toda esta situação foi provocada pelo grupo musical.

*Persiste o impasse entre a Direcção e a Comissão de Festas por isso a Banda não actua, na festa de Sta. Tecla.*

## DIA DA PARÓQUIA

Sob o lema «Construir a Comunidade, celebrou a Igreja de Apúlia o seu dia da Paróquia, uma feliz iniciativa a que toda a população se associou.

Pela primeira vez ao ar livre, ao abrigo e à sombra do pinhal, esse dia, 20 de Junho, pode constituir um marco importante na vida da Paróquia.

O «almoço» do convívio, confeccionado e servido por muitas centenas de apulienses, foi precedido de Missa e de outros actos religiosos.

Houve o colorido de desfile de grupos de crianças e adolescentes, e de jovens e adultos. Cantou-se as «Janeiras», houve danças e cantares do nosso «cancioneiro», viveu-se de maneira diferente, num dia também ele diferente. Um dia que vai ser recordado por muito tempo.

## ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

No dia 5 de Setembro próximo, vai estar em festa o lar de um apuliese amigo, Sr. Alexandrino da Vinha Hipólito, a residir em Esposende. Festa mitigada ainda pelo sofrimento e saudade da perda do filho único.

Mas, como a vida não para, as pessoas acabam por reagir, porque não é todos os anos que vamos festejar os nossos anos...

Antecipando-me aos seus números amigos, daqui lhe envio os melhores votos de felicidades e de parabéns.

E, que, pelo menos na companhia da Esposa, faça desse dia, um dia diferente, na paz e na alegria que lhe são devidas... e merecidas.

## CONVÍVIO FAMILIAR «OS SALEIROS»

Procedentes das mais variadas localidades do nosso país, bem como de outros integrados no continente europeu e americano, reuniram-se no passado dia 7 de Agosto, na matriz de Castelo de Neiva, largas dezenas de pessoas.

Esta concentração teve por finalidade promover o 4.º Convívio Familiar «OS SALEIROS». Foi, como os anteriores, iniciado pela celebração da Eucaristia e esta aplicada pelas almas dos descendentes do casal, este incluído, constituído em 1857 entre Aniceto Vaz Saleiro e Maria Rosa Rodrigues d'Areia.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Augusto Ferreira, grande amigo da família em epigrafe e, como ela, oriundo da ridente, progressiva e laboriosa freguesia escolhida para efectuar a respectiva concentração.

Durante a homilia este sacerdote dissertou sobre a magna importância do bom entendimento cultivado

em cada família e os benéficos efeitos resultantes deste harmonioso predicado, quando compartilhados por vizinhos, amigos e parentes.

Incitou os «conviventes» a prosseguirem na louvável senda desta iniciativa que, se não tem na sua essência as reais características do altruísmo, as tem de uma verdadeira acção pacifista. Por fim tomou a palavra um dos elementos da Comissão Promotora, agradecendo a comparência dos assistentes, dando especial relevância à nonogenária Maria da Cruz Azevedo Saleiro e a sua sobrinha, Maria Vaz Saleiro.

Dada a propecta idade da primeira, a assiduidade e honorabilidade de ambas, são consideradas venerandas autoridades na família em causa.

A exemplo dos anteriores Convívios, foi homenageado um casal já extinto, realçando, por isso, a memória de José Vicente Meiréis e sua dileta esposa, Ana Pires da Costa.

Seus filhos, netos e bisnetos, aproveitaram o evento para lhes testemunhar, uma vez mais, a sua saudade e gratidão. A maioria dos conviventes dirigiu-se em romagem ao cemitério local, visitando o jazigo da família, onde previamente e a expensas de um membro da mesma, foi colocada uma lápide alusiva aos nomes de todos quantos ali dormem o sono eterno, bem como as datas dos seus nascimentos e óbitos.

Que descansem em paz.

Como epílogo, a comitiva dirigiu-se em caravana automobilística para os subúrbios da praia Amorosa, onde, à sombra de copado pinheiral, foram saboreados os suculentos farnéis. Bem comidos e bebidos, improvisou-se um grupo coral que deu largas à sua esfuziante alegria. Depois, com o Sol a aproximar-se do ocaso, deu-se a debanda. Como sempre, foi uma tarde bem passada.

JAZIGO  
Cemitério de Esposende

VENDE-SE

Trata António José Ferreira  
R. 1.º de Dezembro, 56  
Telef. 961 604

PASSA-SE  
MINI-MERCADO

Situado no Lugar de  
Guilheta — ANTAS

Informa: Telef. (053) 871 597  
4740 ESPOSENDE

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE  
CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriutária Superior, deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», Número 61-C, de folhas vinte e um e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Maria Águeda Veiga Martins e marido José dos Santos Afonso, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da freguesia de Pinheiro Novo, concelho de Vinhais, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos:

N.º 1 — Prédio rústico, sito no lugar de Reguinho de Água, com a área de seis mil metros quadrados, a confrontar do norte com António Pontes da Silva, sul Manuel da Costa Miranda e outros, nascente com caminho e do poente com Manuel Basílio Moreira Domingues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz respectiva em nome da outorgante mulher sob o artigo 1611, com o valor patrimonial de cinco mil e cem escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS, e

N.º 2 — Prédio rústico, sito no mesmo lugar de Reguinho de Água, com a área de cinco mil quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Basílio Moreira Domingues, sul António Pontes da Silva, nascente Manuel da Costa Miranda e outros e do poente com Adelino Veiga Martins, não descrito na indicada Conservatória, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 1616, com o valor patrimonial de trinta e quatro mil novecentos e cinco escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, administrando-o com com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e três.

A Escriutária Superior  
Maria Clementina F.A. Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE  
CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriutária Superior, deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 3-D, de fls. 63 v.º e seguintes se encontra lavrada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Domingos Alves Ferreira Neves e mulher Rosa Rodrigues de Sá Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gandra, deste concelho, onde no lugar da Igreja, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura com videiras em ramada, no sítio do Eirado, freguesia de GANDRA, Concelho de Esposende, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte Manuel Pereira Vials Boas, sul Residência Paroquial, nascente caminho e Domingos Alves Ferreira Neves e do poente Carlos Escrivães Linhares, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 239, com o valor patrimonial de trinta e sete mil duzentos e trinta e dois escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, colhendo os frutos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e três.

A Escriutária Superior  
Maria Clementina F.A. Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE  
CERTIFICADO

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas setenta e oito, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e um-B, deste Cartório, DOMINGOS PIRES LARANJEIRA JUNIOR e mulher ROSA FERREIRA MAIA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes, no lugar de Guilheta, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de Cultura de Sequeiro e mato, no sítio das Lages, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de seiscentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte Alzira Torres Pereira Carneiro, do sul Manuel Joaquim Azevedo Pires Laranjeira, do nascente Caminho e do poente Diamantino Maia Laranjeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2440, com valor patrimonial de novecentos e setenta e oito escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende aos trinta de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A Esc. Sup.  
Maria Clementina F.A. Gonçalves





# PÁGINA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte A.D.E. «SEMI-LIXADA» PELO LIXA!

ESPOSENDE, 1 - LIXA, 1

Começou mais uma época desportiva. Com 34 jornadas para cumprir e, no final, como sempre e em quase tudo, haverá os tristes e os satisfeitos.

Para a A.D.E., equipa que continua a viver momentos difíceis, estruturas sociais (recorda-se que este clube ainda não tem Direcção, Mesa de

tel para a temporada 93/94, a falta de apoios materiais e humanos, sentida pelos actuais elementos da chamada «Comissão Administrativa», tudo isto e outras coisas mais têm vindo a contribuir para que a composição do grupo de trabalho fosse sendo feito quase retalho a retalho.



Plantel da A.D.E. para a época 93/94.

De pé, (da esquerda para a direita: Teixeira (Técnico Adjunto), Fonseca, Joaquim Jorge, Paulinho, Lemos, Hugo (ex-Aguçadoura), Lourenço, Serrão (ex-Guimarães), Antunes, David, Licínio (ex-Trofense), Petróleo, Peixe (ex-Freamunde), Pedro e Prof. Fernando Duarte (Técnico Principal).

Sentados (da esquerda para a direita): Douglas, Rush, Mikai (ex-Braga), Paulo (ex-Júnior), Zé Miguel, Tozé (ex-Sandinense), Jo, Jorge Leça (ex-Maia), Mário (ex-Fão), Augusto, Picas e Caxinas.

Assembleia Geral e Conselho Fiscal, formalmente constituídos), a época não terá começado da melhor maneira, visto que cedeu, em sua casa, um empate frente aos homens do F.C. da Lixa, recentemente promovido a este escalão.

Claro que a equipa esposense fez tudo o que era possível para angariar os dois pontos mas, para contrariar esse objectivo, opôs-se-lhe, e bem, a formação forasteira que, já melhor preparada, acabou por conquistar um precioso e merecido empate.

É bom não esquecer que as muitas indefinições vividas nos «corpos sociais» da A.D.E., com o consequente e cauteloso atraso na formação do plan-

Assim, ninguém tem moral para pedir, para já, mais à A.D.E.. Primeiro observem-se as condições de trabalho e depois exija-se em função dessas condições.

Neste jogo com o Lixa, a equipa fez uma exibição aceitável e até deu algumas boas indicações quanto à capacidade de reacção e recuperação, face a resultados negativos.

Para este primeiro encontro, a A.D.E. apresentou os seguintes jogadores:

Lourenço; David, Augusto, Joaquim Jorge e Paulinho; Tozé (ex-Sandinense), Lemos e Jó; Peixe (ex-Freamunde), Jorge Leça (ex-Maia) e Douglas.

O golo do Esposende foi marcado por Douglas.

### CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

#### S é r i e A

### F.C. MARINHAS, ENTRADA VITORIOSA; IMITA ÉPOCA ANTERIOR

MARINHAS, 1 - A. DA GRAÇA, 0

Pode dizer-se que o F.C. de Marinhos, entrou na época 93/94, com o pé direito, à semelhança do que, afinal, já havia feito na temporada passada.

Recebendo, em casa, o recém chegado Águias da Graça, os marinhenses não desperçaram a oportunidade para vencer e, consequentemente, conquistar os dois pontos.

Parece que, apesar das muitas alterações verificadas na composição do xadrez, os marinhenses, estão dispostos a fazerem uma boa época, aliás a exemplo do que se passou na época anterior.

Depois de ter realizado um conjunto de jogos de preparação, a equipa do

F.C. de Marinhos apresentou-se, neste encontro, com um bom fio de jogo e vencer, muito justamente o seu opositor sem margem para dúvida. Com esta mística e vontade de vencer, os marinhenses prepararam-se para realizar um campeonato sem sobressaltos e, se possível, igualar ou mesmo superar a classificação final da temporada anterior!

Frente ao Águias da Graça, o Marinhos fez alinhar os seguintes atletas:

Mendes; Jaime, Zequinha, João Luís e Águas; Pélé (Pavão), Perrinchon e Josué; Pedro Dias, Domingos (Antunes) e Nelinho.

O golo do Marinhos foi marcado por Domingos.

### TAÇA DE PORTUGAL I ELIMINATÓRIA

F.C. MARINHAS, 4 - GONDOMAR, 0

O F.C. de Marinhos, mercê de uma boa exibição frente à bem organizada equipa do Gondomar, já está na II Eliminatória da Taça de Portugal.

Neste encontro, perante uma formação que milita na divisão de Honra da A.F. do Porto, com aspirações a subir à III Divisão Nacional, os marinhenses impuseram-se com brilhantismo, apesar da boa réplica do Gondomar que tudo

fez para marcar o ponto de honra, que merecia.

Vitória natural e justa da melhor equipa, que fez alinhar:

Mendes; Jaime, Zequinha, João Luís e Águas; Pélé (Sousa), Perrinchon e António (Filipe); Pedro Dias, Domingos e Nelinho.

Marcaram os golos, Domingos (2), Pedro Dias (1) e um defesa do Gondomar na própria baliza.

### NORTE, 1 - SUL, 4

Por CHAPLIN

Jogo no Estádio Padre Sá Pereira. Dia 22/08/93 pelas 17 horas, com uma temperatura amena (sem nortada... durante o jogo a sulada fez-se sentir...). Assistência razoável.

Arbitragem: Trio internacional, liderado por Touca Branca, coadjuvado por Adélio e checas (filho do Zé da Vila — penso ser este o apelido...)

As equipas formaram-se e alinharam os seguintes elementos:

Norte: Armando Manguera, Né Turco, David Madjer, Ainho Toupeira, Lano Barriga, Carlitos, Seninho, Bochechas, Chourico, Marino Malota, Aré Mendanha,

1.ª parte, fazendo merecidamente o seu ponto de honra por intermédio de Tonho e na 2.ª parte, o Sul mais fresco, mais estruturado taticamente, física e tecnicamente e acima de tudo bem orientado pelo «Santos Pança», arrazou pura e simplesmente o Norte, psicologicamente abatido pela frescura física do Sul, o qual estagiou durante 6 meses para este jogo.

A figura do jogo foi sem quaisquer dúvidas o Luizinho Soqueiro, com a sua técnica soberba e a sua visão de jogo arrasou a defesa nortenha, sendo muito aplaudido pela «numerosa» assistência presente.



Norte, 1 - Sul, 4  
22/8/93 — Uma lembrança da malta

João Muchacho, Carlos Bicho, Chana, Noé Beija, e Tonho Tonanha.

O Sul: Luís Menina Sorriso, Mário Barrega, Mário City Seareiro, Chupetinha «Super Bock»; Manel Brasuca, Jeromes Relâmpago, Manuel Fidó Calmaria, Tim Marino, Jé Miquelino Tacista, Tarrío Torrão, Taxi, Berto Dantos, Carlos Chaplin, Mário Trabuquete, Luizinho Soqueiro.

Treinador do Norte: Manuel Rato

Treinador do Sul: Santos Pança. Marcaram os golos: Tonho (Norte), Manuel Brasileiro (2), Jeromes 1, Taxi.

O jogo teve duas partes distintas, tendo o Norte dominado na

As menções honrosas vão para todos os jogadores presentes, (com ou sem barriga...), não esquecendo da assistência e do trio de arbitragem que esteve excelente roubando pouco as duas equipas, apenas mostrando 2 cartões amarelos (?) um ao chourico «Kostadinov» por simular um penalty e outro ao Bochechas, por não fazer qualquer infracção...

No final do jogo foram atribuídas 2 taças, à equipa vencedora e vencida, ficando uma outra, com «símbolo histórico» do Norte-Sul, na Casa Marino, exposta publicamente.

A organização agradece à A.D.E. pela cedência das instalações.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE

#### «FRITA FRITO — FABRICO CASEIRO DE PRÉ-COZINHADOS, LDA»

N.º de Matrícula 00540  
N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 000 108  
N.º de Inscrição: 00001  
N.º e data de Apresentação: 06 93/05/13.

MARIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MARIA FERNANDA MARTINS MIRANDA E JOAQUIM AMÉRICO MARTINS MIRANDA, ambos solteiros, maiores e res. no lugar de Bustelo, Palme, Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «FRITA FRITO — FABRICO CASEIRO DE PRÉ COZINHADOS LDA», com sede no lugar de Cerqueiral, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

§ ÚNICO — Por simples deliberação da gerência, a sede pode ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

#### ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste na Indústria de produtos alimentares, fabrico, comércio, importação e exportação de pré-cozinhados e congelados.

#### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, e corresponde à soma de uma quota no valor de novecentos contos pertencentes à sócia Maria Fernanda Martins Miranda e outra de cem contos pertencente ao sócio Joaquim Américo Martins Miranda.

#### ARTIGO 4.º

A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas, a cessão de quotas a não sócios carece do consentimento da sociedade, ficando os sócios não cedentes com direito de preferência.

#### ARTIGO 5.º

1 — A gerência da sociedade, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, comprar e vender veículos automóveis de e para a sociedade, bem como bens técnicos é necessária a assinatura da gerente Maria Fernanda Martins Miranda.

3 — Os actos e documentos de mero expediente poderão ser praticados e assinados por qualquer um dos gerentes.

4 — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, letras de favor, fianças, abonações e semelhantes.

#### ARTIGO 6.º

Por interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os capazes ou sobreviventes e os representantes do interdito ou herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

#### ARTIGO 7.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota no caso de ela ser penhorada, arrestada ou objecto de qualquer outro procedimento judicial ou fiscal.

#### ARTIGO 8.º

No caso de liquidação todos os sócios serão liquidatários.

#### ARTIGO 9.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberados, em Assembleia Geral. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NUMERADAS DE FOLHAS UMA A TRÊS. CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 28 de Julho de 1993.

O 1.º AJUDANTE,  
Mário Neiva Losa



Dupla técnica da A.D.E., para a época 93/94 (Teixeirinha, Adjunto; e Prof. Fernando Duarte, Principal)

**A N D E B O L**

Após uma pausa, merecida, para férias vão começar os trabalhos de preparação com vista à época 93/94.

Assim, sob a orientação dos respectivos técnicos, terão início na próxima 2.ª feira, dia 13 do corrente, a partir das 17.30 horas, os treinos para todos os escalões etários, femininos.

Os treinos decorrerão no Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina.

**V O L E I B O L**

No período de férias de verão, por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, com a colaboração do Esposende Andebol tiveram lugar alguns torneios de Voleibol, na praia.

Estas actividades ocorreram nas praias de Ofir, Suave-Mar e São Bartolomeu do Mar, tendo constituído um êxito desportivo e desenvolvido a modalidade.

Houve duas variantes na prática deste desporto. Assim, 150 jovens, na variante de 4,

em representação de 25 equipas, proporcionaram bons espectáculos e, no final da classificação foi a seguinte:

- 1.º Pardais ao Ninho - Fão
- 2.º Montanelas - Esposende
- 3.º Willam Team - Esposende.

Na variante de 2, estiveram em movimentação 24 jovens, representando 8 equipas e a classificação final foi como segue:

- 1.º Irmãos Carlos — Fão
- 2.º ISNS
- 3.º Roger Spry

**T E N I S D E M E S A****TORNEIO ELEVAÇÃO A CIDADE**

Numa organização do Clube Jovem das Marinhas, realizou-se nesta localidade o Torneio Elevação a Cidade, em Ténis de Mesa, cujo êxito foi bem alcançado.

**Classificação**

- 1.º Paulo Miranda, Individual

2.º Rui Vassalo, C.J. de Marinhas

3.º Márcio Enes, C.J. de Marinhas

4.º Rui Granoso

5.º Pedro Miguel

6.º Nuno Lima

7.º Sérgio Vassalo

8.º Jaime Ribeiro

**A T L E T I S M O****ATLETAS DA A.D.E. EM VÁRIAS PROVAS**

Durante os meses de Maio, Junho e Julho, os atletas da A.D.E., na modalidade de atletismo, participaram em diversas provas, na região norte do país.

Eis algumas classificações:

**XI GRANDE PRÉMIO STA. TECLA — BRAGA**

Veteranos

- 1.º Torcato Moreira

**MEIA MARATONA DA COSTA VERDE (VALADARES)**

Veteranos

- 3.º Torcato Moreira

**II GRANDE PRÉMIO STO. AN-TÓNIO (VILA VERDE)**

Infantis Femininos

- 3.ª Sara Cardoso
- 4.ª Fátima Couto
- 7.ª Fernanda Paço

Por equipas

- 1.ª A.D.E.

Iniciados/Juvenis Masculinos

- 9.º Paulo Gonçalves
- 10.º Pedro Cachada
- 13.º António Barros

Por equipas

- 2.º A.D.E.

Iniciadas/Juvenis Femininos

- 3.ª Sílvia Ribeira
- 7.ª Odete Azevedo

Veteranos I

- 1.º Torcato Moreira
- 4.º Paulino Faria
- 7.º Jorge Loureiro

Por equipas

- 2.º A.D.E.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO**

**MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA,**  
*Segunda Ajudante do mesmo Cartório,*

*CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de onze de Agosto de mil novecentos e noventa e três, exarada a folhas cinquenta e um e seguintes do livro de Escrituras Diversas número sessenta e um-C deste Cartório ANSELMO ALVES PEIXOTO, e mulher CAROLINA CAPITÃO DE ABREU, casados sob o regime da comunhão geral naturais da freguesia de Marinhas deste concelho e nela residente no lugar de Rio de Moinhos. DECLARARAM:*

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na mencionada freguesia de Marinhas:

Número Um — Prédio rústico composto de quintal e mato, no sítio da Gatanheira, com a área de seis mil duzentos e dez metros quadrados a confrontar do norte herdeiros de António Martins de Abreu, sul Joaquim Afonso Losa, nascente Limite de Freguesia e do poente Rêgo da Gatanheira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 461, com o valor patrimonial de onze mil cento e vinte e oito escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Número Dois — Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio da Agra de São Sebastião, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte caminho, sul Manuel Américo Afonso Losa, nascente herdeiros de António Gonçalves Regado e do poente Anselmo Alves Peixoto, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2943 com o valor patrimonial de seis mil duzentos e vinte escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Número Três — Prédio rústico composto de quintal e mato, no sítio da Bouça da Guerra, com a área de mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Adélia Rodrigues Coutinho, do sul Abílio Martins Abreu e do nascente e poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 3928, com o valor patrimonial de mil duzentos e quarenta e nove escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Nenhum dos prédios se encontram descritos nas Conservatória do Registo Predial deste concelho e os prédios relacionados sob os números dois e três estão inscritos na matriz predial respectiva em nome do justificante marido e o número um em nome da justificante mulher.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos, colhendo os frutos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o Original.

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE AOS ONZE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E TRÊS.**

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**A U T O M O B I L I S M O****JOSÉ FARIA, PILOTO, E VÍTOR QUINTÃO, NAVEGADOR EM BUSCA DE ÉPOCA DOURADA**

Estes dois jovens esposendenses, naturais da Vila de Forjões, esperam realizar uma boa época no campeonato Nacional de Rallys, em Iniciados.

Para esta nova época, a valerosa dupla vai tripular o moderno automóvel OPEL ASTRA GSI, 16 Válvulas.

A apresentação do Team Tensai Esponauto teve lugar, em Esposende, no passado dia 31 de Agosto, com a presença de Santinho Mendes, figura consagrada dos desportos mo-

torizados.

Recorde-se que, na temporada passada, estes mesmos atletas conquistaram, no final das provas, um honroso quarto lugar.

Para esta época, cuja primeira prova é o Rally de Vila Nova de Famalicão, a dupla esposendense parte com algumas ambições de poder fazer um brilhante.

Lamenta-se o facto de em Esposende não haver apoios para uma actividade desportiva que também é desporto.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO**

**MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA,**  
*Segunda Ajudante do mesmo Cartório,*

*Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório a folhas quarenta verso e seguintes do livro de notas de Escrituras Diversas número sessenta e um-B, deste Cartório, ALFREDO CARDANTE DA COSTA e mulher MARIA DOS PRAZERES GONÇALVES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral naturais ele da freguesia de Mar, e ela de Belinho, ambas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Barros, DECLARARAM:*

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, de pastagem, sito no lugar da Cachada, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Domingos Pires Marques, sul Albino Ribeiro Coutinho e do poente com Francisco Marafina, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 3394, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e dois escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, pagando os impostos, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dada as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o Original.

Esposende aos doze de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO**

**MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA,**  
*Segunda Ajudante do mesmo Cartório,*

*CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Agosto de mil novecentos e noventa e três, exarada de folhas cinquenta e três, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e um-C, deste Cartório JORGE SÉRGIO MIQUELINO MENDANHA e mulher LAURENTINA MOTA CEPA, que também usa e é conhecida por LAURENTINA MOTA CEPA MENDANHA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural desta cidade de Esposende e ela da freguesia de Marinhas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Monte DECARARAM:*

Que, por escritura de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e dois, lavrada a folhas trinta e três, do livro cinquenta e seis-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, os primeiros outorgantes procederam à justificação de um prédio urbano, na mesma identificado.

Que, porém, houve lapso na descrição desse prédio, em virtude de na certidão matricial, ter sido omitida a existência de uma dependência com a área de vinte e sete metros quadrados.

Que, rectificam aquela escritura, no sentido de que o mesmo prédio tem uma dependência com vinte e sete metros quadrados, ficando assim com a seguinte composição:

Casa com dois pavimentos e sotão, destinada a habitação, com a área coberta de cento e três metros quadrados, dependência com vinte e sete metros quadrados e logradouro com cem metros quadrados, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1838.

Vai conforme o Original.

**ESPOSENDE AOS ONZE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E TRÊS.**

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**Lavandaria****GENI**

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 63 de Setembro de 1993

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO**

**Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriturária Superior, deste Cartório:**

*CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escritura Diversas», Número 61-B, de folhas vinte e duas e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Maria do Sameiro Velga Martins e marido Dominique Rousteau, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Criaç, freguesia de Apúlia, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele natural de França, de nacionalidade Francesa, declararam:*

Que a outorgante mulher é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, de pinhal, mato, cultura de regadio e videiras em ramada, sito no lugar de Reguinho de Água, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de onze mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com regueira, sul Paulo Sérgio Martins e outro, nascente Manuel Basílio Moreira Domingues e do poente com ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1612, com o valor patrimonial de vinte mil quinhentos e quarenta e cinco escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

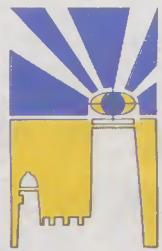
Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

**Cartório Notarial de Esposende aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e três.**

A Escriturária Superior  
Maria Clementina F.A. Gonçalves



Tarde de 19 de Agosto. O dia do nosso contentamento. Esposende Cidade! Esposende em festa! Até o tempo ajudou. Tarde de 19 de Agosto. Do ano da Graça de 1993. 421 anos depois das caravelas regressadas do Brasil e de África, certamente embandeiradas saudando o valeroso monarca que havia reconhecido o estatuto de Vila a um pequeno burgo de gente trabalhadora, eis que os seus descendentes celebram de uma forma mais modesta mas nem por isso menos vigorosa a memória desses heróis, lançando à água uma pequena embarcação, símbolo das suas dificuldades e do seu intrépido valor!

Maré cheia. Maré viva! Uma praia-mar inesquecível, com o povo, esta maravilhosa população, bordando a franja da Avenida Marginal e enchendo por completo o Cais do Sul! São 17,30. Vem o Padre

Fernando Rites, do sorriso aberto, e abrem-se alas para o deixar chegar à beira da Catraia. Sente-se que a sua alma vibra ao lembrar os nossos «Leões do Mar». Abençoa o Barco. Deseja-lhe sorte! Fala depois, o Presidente do Forum, Dr. Tito Evangelista, que num brilhante improviso, explica aos presentes a razão e os objectivos do empreendimento. A Madrinha, Goretti Felgueiras, «rega» a roda da proa, com vinho tinto, tal como a tradição manda. Agitam-se as pessoas. Lá



dentro, os miúdos enchem por completo o «poço» da Catraia. A tripulação, comandada pelo arrais Zê Nibra, está a postos. Descalços, e com a camisola do

Reportagem de H. César

FORUM vestida. A mesma que tem desenhada no lado do coração, uma Catraia. Soa a palavra de «Empurra, bota-abaixo». E lá foi ela, deslizando, cais abaixo, embandeirada com as cores de Esposende, entrando nas serenas águas do Cávado, quiçá para namorá-lo!

Já na água a tripulação de experimentados pescadores que ainda tripularam este tipo de barcos, e outros mais novos, seus descendentes, armaram remos, e, em vigorosas remadas, levaram-na para o meio do

rio, onde as crianças davam aso à sua alegria. Uma estrondosa salva de palmas, ecoou por toda a Ribeira. Viva!

Viam-se figuras gradas desta terra, vibrar como o mais humilde dos Esposendenses! Foi bonito. Foi belo. Inesquecível este dia do Bota-Abaixo.

Contavam-se histórias. Relembavam-se factos. A saudade estava ali!

E no meio disto tudo, havia um homem que estava feliz, e que fazia juz à alcunha com que o crismaram desde pequenino. Apanhou um pequeno susto, quando O Tião se pendurou na borda de terra, ainda o barco não tinha entrado na água...

Dizem que «ficou branco», mas tal como a Catraia se endireitou, também ele recuperou e chorou de alegria junto às pedras do Cais e bateu palmas à Catraia e à memória dos seus antepassados...

## OS MECENAS DA «CATRAIA DE ESPOSENDE»

Continua ainda a campanha para angariação de fundos para a «Catraia de Esposende», já na água, e baptizada com o nome de «S.ta Maria dos Anjos».

O Bota-abaixo foi um êxito que ficará na memória dos esposendenses (ver reportagem noutra local). Agora estamos em negociações com possíveis fabricantes do pano que precisamos para fazer a vela: o Alcobaca 1010.

Tudo indica que, ainda em Setembro poderemos ver a «S.ta Maria dos Anjos» a sulcar as águas do Cávado, a todo o pano. E porque não uma saltadinha fora da barra se o tempo convidar?

Quem sabe se daqui vão nascer muitas «vocações», como nos diz numa amável carta o nosso assinante e sócio do Forum Esposendense, Arqt. Fernandes Lima:

«... a construção de uma Catraia, barco típico de Esposende, do qual guardo boas recordações, porque, possivelmente contribuiu em muito, para o meu entusiasmo pelo mar e mais propriamente pela marinha».

E assim tem acontecido, felizmente. Uns por escrito, outros pessoalmente, tem contribuído para este projecto.

Passamos a enumerar as últimas participações:

— P.e Avelino M. Peres Filipe .....	1.500\$
— Cmt. Francisco A. Brito Evangelista .....	5.000\$
— Armindo da Rocha Duarte .....	5.000\$
— Dr. Francisco Miguel A. S. Melo .....	10.000\$
— Dr. Orlando Martins Capitão .....	5.000\$
— J. A. Pires Clemente .....	100.000\$
— Dr. Juvenal Silva .....	5.000\$
— D. Maria Georgina R. M. Silva .....	5.000\$
— Dr. Juvenal Fernando R. M. M. Silva .....	5.000\$
— Dr.ª Ana Branca Silva .....	5.000\$
— Dr.ª Sandra Cristina R. M. Silva .....	5.000\$
— Dr.ª Cláudia Sofia R. M. Silva .....	5.000\$
— Dr. Pedro Tiago Silva .....	5.000\$
— Anónimo .....	5.000\$
— Anónimo .....	5.000\$
— Manuel António Monteiro .....	5.000\$
— Dr. José Alberto R. Contim .....	1.000\$
— António da Costa Terra .....	20.000\$
— Consul António de Sá Pereira .....	50.000\$
— Dr. Agostinho Teixeira .....	5.000\$
— EREGIR .....	100.000\$
— Arqt. Sousa Ribeiro .....	10.000\$
— Arqt. Fernandes Lima .....	10.000\$
— Mário Migueis F. Silva .....	3.000\$
— Dr. António M. Barbosa da Silva .....	15.000\$
— Dr. Alberto F. B. Bermudes .....	10.000\$

Lembramos que se encontra à venda nas Livrarias o Livro por nós editado com o título «A Catraia de Esposende» cuja venda reverte a favor do projecto da sua construção.

## A CATRAIA DE ESPOSENDE

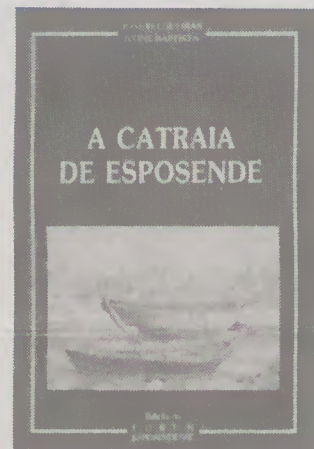
Li com muito agrado e bastante interesse o livro «A CATRAIA DE ESPOSENDE» da autoria de José Felgueiras, editado pelo FORUM ESPOSENDENSE, e no qual se encontra inserido um trabalho da autoria da Dr.ª Ivone Batista.

Obra bem desenvolvida através de diversos capítulos dá-nos José Felgueiras não só uma imagem perfeita do que era aquele instrumento de pesca da nossa terra indo mais longe, isto é, entrando com minúcia e perfeito conhecimento de causa — ou não fosse oriundo de uma família da classe piscatória, do que aliás muito se orgulha e tivesse tido como grande mestre um seu tio-avô com quem foi criado, de nome Felisberto de Barros Lima (o TI FELIZ como era conhecido), marinheiro experimentado e de uma cultura superior aos da sua classe, que além dos ensinamentos, fruto de uma vivência, lhe incutiu ainda o gosto e paixões pelas coisas do mar — na explicação da preparação de todos os artefactos de pesca e seus tratamentos.

Fala-nos dos diversos tipos de redes e de acordo com o peixe a caçar; suas colocações no mar e designação de boieiros, maceiros e vargadeiras; sistema de sonda para avaliar a profundidade do mar; marcas terrestres por onde os mestres das catraias se orientavam e utilização e colocação da bússula dentro da catraia quando aquelas marcas terrestres deixavam de ser visíveis, ou pela distância a que se encontravam ou por nevoeiro surgido que lhes tirava a visibilidade e, ainda, os apetrechos que os mestres levavam para proceder a pequenas reparações que de momento se tornassem necessárias; últimas catraias e seus tripulantes; os diversos construtores de catraias, seus proprietários e nomes que, às mesmas eram dados, dando-nos assim a conhecer o muito que se desconhecia sobre o assunto e, assim o creio, poucas publicações existiram, se é que existem, com todos aqueles pormenores. Também nos fala da influência da mulher e sua participação no arranjo dos apetrechos.

Aliás José Felgueiras é um estudioso sobre questões marítimas, não só artesanais como o caso sujeito, mas também de «alto bordo» pelo que, sem menosprezo para quem quer que seja, o considero como o Esposendense com mais saber sobre marinharia e suas artes. Contudo a sua modestia tem-no mantido numa semi-obscuridade, tendo sido necessário ser «empurrado» pela Direcção do FORUM ESPOSENDENSE para nos vir dizer publicamente algo do muito que sabe sobre questões marítimas. Que não pare, são os nossos votos.

Quanto a Dr.ª Ivone Batista confesso pouco ou quase nada saber sobre a sua pessoa. Conhecia-a numa tarde nos Estaleiros Navais. Ali se falava sobre a catraia a construir. Chamou-me a atenção, quando discorria sobre o caso e outros assuntos náuticos, a maneira atenciosa como o responsável daqueles Estaleiros, Senhor José Pinto, a escutava e aceitava as suas opiniões e sugestões. A boa impressão com que fiquei dos seus conhecimentos marítimos é agora reforçada com o seu trabalho inserido no livro «A CA-



TRAIA DE ESPOSENDE», não me restando dúvidas estar frente a uma investigação conscienciosa e competente do ramo marítimo. Fico na dúvida se José Felgueiras e a Dr.ª Ivone Batista estarão de parabéns pelos trabalhos apresentados, ou se de parabéns estará Esposende pelo aparecimento público de dois indivíduos altamente dedicados à investigação e história.

É justo que se faça uma referência aos belíssimos versos da autoria de António Miquelino «A Nossa Catraia», insertos na contra capa. Será o aparecimento de um novo poeta Esposendense? Oxalá que sim!

Por último, entendo ser «A CATRAIA DE ESPOSENDE» um livro que qualquer Esposendense que se preze não poderá deixar de ter na sua estante, não só pelos ensinamentos que nos traz, como pelo recordar de um passado da nossa terra e que também faz parte da sua história.

Armindo Duarte

Automóveis é connosco...



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol de esposende



Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

Ex.mo (a

385  
CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE  
LARGO DO MUNICIPIO  
4740 ESPOSENDE